Dragões



Mensal | 4€ | Ano 40
N.º 466
SETEMBRO 2025

“O Jorge Costa entra sempre em campo connosco”

Borja Sainz abre a porta do balneário, fala de liderança, compromisso, família e da marca do capitão lendário numa equipa que quer mais

Tekela


TEKELA



10
Da bola ao lado do berço ao “maior clube de Portugal”. Borja Sainz fala do percurso, do impacto do FC Porto, do trabalho com Farioli e da forma como a equipa joga por Jorge Costa e pelos adeptos.

22
Kiwior, Pedro Lima, Rosario e Karamoh: quatro nomes, três setores, uma ideia clara — dar ao Dragão mais opções para atacar a época.

28
Um lateral para a década e um criativo no auge: Martim Fernandes e Pepê prolongaram contrato e reforçaram a espinha dorsal do FC Porto.

40
O FC Porto entrou em cena na Liga Europa com ambição e memória. Conheça adversários de ontem e de hoje num percurso que já começou a ser escrito.

56
Paulo Freitas chega como campeão europeu ao comando do bicampeão nacional. O novo treinador de hóquei em patins promete mais troféus e recorda o percurso improvável que começou por acaso.

62
O primeiro troféu na Europa, a experiência pandémica e um regresso com casa cheia: o basquetebolista Jalen Riley volta ao FC Porto “pronto e entusiasmado” para representar o clube dentro e fora do campo.

66
Polaca, filha de dois voleibolistas e criada numa família de adeptos portistas, Natalia Murek cumpre o sonho do pai: vestir de azul e branco e jogar pelo FC Porto.



44

De Jong abriu, Samu não tremeu e Gabri Veiga fechou as contas: o FC Porto soma, segue, lidera e lembra que setembro não dá troféus, mas dá sinais.

50

Portista desde o berço e sócia desde criança, Maria Negrão saltou das bancadas para o relvado do estádio que sempre a inspirou. Aos 21 anos, vive um sonho que quer agarrar com unhas e dentes.

70

Marcus Dahlin, internacional sueco e gigante de 2,04 metros, chega ao Dragão Arena para ser "um líder pela positiva" e ajudar a equipa de andebol com experiência e ambição.

78

Dezassete anos de talento, método e paixão. A Dragon Force, projeto de formação do FC Porto, continua a crescer com mais de 6.500 jovens em 36 escolas nacionais e 5 internacionais.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Tiago Madureira

Diretor
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Manuel T. Pérez
Maria Leonor Coelho
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos
Tiago Lopes

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
1000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media

Um Clube com norte numa liga sem rumo

Calendários erráticos, decisões tardias e leituras enviesadas dos regulamentos minam a competitividade. O FC Porto exige liderança credível, respeito pelo jogo e futuro para o campeonato português.

O Desporto e o futebol em particular vivem muito de emoções e num clube como o FC Porto a forma como os Sócios e adeptos vivem e expressam essas emoções são marcas da nossa singularidade. O amor a este Clube vive de manifestações diárias de Portismo um pouco por todo o lado, sempre com uma intensidade que não deixa ninguém indiferente. Presenças empolgadas no Dragão e no Arena todas as jornadas, irmos jogar a casa dos nossos adversários e lá encontrarmos sempre muitos Portistas que apoiam as nossas equipas de uma forma extraordinária, entrarmos em cafés e restaurantes um pouco por todo o lado e sentirmos a paixão com que os nossos defendem o Clube em qualquer discussão à volta de um resultado, de percorrermos o mundo e encontrarmos sempre alguém com uma camisola azul e branca... todos, orgulhosos da nossa História, mas ansiando pela próxima vitória e pelo título que ambicionamos conquistar com talento, com trabalho, com rigor e com a ambição de nos superarmos sempre com o realismo de saber que os obstáculos serão sempre muitos.

Este realismo, este ter os pés bem assentes na terra é também uma das nossas marcas, obriga-nos a olhar com preocupação para o contínuo enfraquecimento do futebol português, transformado num palco de trapalhadas em catadupa. Depois de sermos ultrapassados pelos Países Baixos no ranking de coeficientes dos países da UEFA, vemos a Bélgica aproximar-se rápida e perigosamente. A nossa Liga enfrenta o risco real de manter o pobre lugar que ocupa ou até de perder mais um, o que acarretaria consequências graves para todo o futebol nacional. Se a Bélgica ultrapassar Portugal, apenas o campeão nacional participará na principal competição europeia, comprometendo receitas financeiras fundamentais para a sustentabilidade dos clubes (que veem uma parte ser solidariamente repartida por todos os clubes da Primeira e da Segunda Liga), aumentarão as dificuldades de captação e retenção de talentos e em consequência a qualidade do espetáculo e dos seus intervenientes. Obviamente, o valor da liga no seu todo, numa fase em que seria importante termos uma imagem e reputação robustas, cai a pique, dificultando a venda futura e a centralização dos direitos audiovisuais (que cada vez faz menos sentido na atual distribuição de adeptos na demografia portuguesa) e uma internacionalização pujante da marca. Esta situação exigiria uma resposta unida e responsável de todos os clubes, liderados por uma Liga forte e credível para garantir a competitividade do futebol português a médio e longo prazo. Esta preocupação é clara e justificaria, por parte de todos, apreensão.

O que tem feito o principal responsável pela resposta a este adivinhado declínio? Pouco. Muito pouco. Traz respostas, mobiliza os clubes para uma resposta coletiva e organizada? Não. É inócuo e vazio na sua liderança dos Clubes Portugueses, o que não impede a multiplicação de artigos e colunas de opinião laudatórias nos diferentes jornais desportivos dos seus extremamente bem pagos diretores executivos. Para quando um artigo sobre a Segunda Liga ser o campeonato com menos tempo efetivo de jogadas em open-play de 66 ligas do mundo inteiro, acima das "competitivas" ligas da Costa Rica, Peru, Equador e Emirados Árabes Unidos?

Somos embrulhados em sucessivos episódios, por um lado, caricatos, por outro, em comportamentos continuados que nos fazem duvidar das intenções de certos intervenientes. O que assistimos nos últimos tempos é bem ilustrativo do que escrevo: ficam para a história os "casos" do quase adiamento do jogo com o CD Nacional e o adiamento do encontro com o FC Arouca, decisões tomadas à margem do bom-senso, obrigando a leituras enviesadas e esforçadas dos regulamentos. Irresponsabilidades que, além de obrigarem o FC Porto a disputar três jogos num curto espaço de tempo, comprometem uma preparação otimizada e a gestão do seu esforço, seja para as competições europeias – em que o FC Porto tentará somar pontos para o ranking UEFA –, seja para jogos vitais da Liga – um FC Porto x SL Benfica, por mero acaso.

Dessa forma, abro aqui um breve parêntesis para evidenciar o fantástico trabalho realizado pelo nosso departamento clínico, cuja competência e entrega têm sido fundamentais na recuperação célere de muitos dos nossos atletas. São esforços pouco visíveis, mas absolutamente decisivos para garantir que a equipa se mantém competitiva em todas as frentes, mesmo perante um calendário dificultado por terceiros.

Pior seria impossível: o que dizer de quem não tem capacidade de organizar os calendários competitivos de forma a não prejudicar um Clube que está envolvido nas competições europeias ou de alguém que acaba por fomentar confrontos institucionais desnecessários entre clubes que deveriam estar unidos na defesa do fortalecimento de uma Liga que se desvaloriza continuadamente?

Entretanto, vamos fazendo o nosso caminho, suportados numa força que é só nossa e por isso vamos incomodando muita gente. Apesar destes obstáculos, os resultados são prometedores e todos estamos mobilizados. A posição que ocupamos na classificação permite-nos estar como gostamos de estar, a depender de nós próprios, e o sucesso com que

iniciámos a nossa participação na Liga Europa, em Salzburgo, mostrou que até ao último minuto vamos lutar pelo nosso destino: as vitórias. Naquele remate do William Gomes estava o talento e a garra de uma equipa disposta a mostrar ao mundo o que é ser Porto. Pelo Jorge Costa, pelo Presidente Jorge Nuno e pelo azarado Nehuen Pérez, a quem desejamos uma pronta recuperação.

Deixo umas notas finais: é com enorme orgulho que ressalto os resultados financeiros positivos que apresentaremos, permitindo inverter a situação do Clube e viabilizar o maior investimento dos últimos anos no plantel principal. Trata-se de um esforço coletivo ao qual todos estamos igualmente ligados e pelo qual todos damos o nosso melhor. O caminho da sustentabilidade do nosso crescimento está a ser feito, com rigor e ambição.

Nesta edição, não posso também deixar de endereçar uma nota sentida de pesar pelo falecimento do jovem atleta das camadas jovens do Boavista e do antigo presidente do Paços de Ferreira, Carlos Barbosa. Cabe-nos reconhecer, acima de tudo, o valor da vida e o respeito a todos os que servem e vivem o futebol.

Finalmente, celebramos juntos mais um aniversário do Futebol Clube do Porto, que se assinala a 28 de setembro. 132 anos que nos enchem de orgulho e que nos trazem uma enorme responsabilidade. Uma ocasião para reforçar os laços da família azul e branca e renovar, com ambição e realismo, esse compromisso de luta e de superação que nos define como Clube — sobretudo quando, constantemente, nos querem pôr à prova. Com todos, para todos, pelo FC Porto.




A única pressão
que sente um dragão
SUPER BOCK
Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 18


O REFORÇO
QUE ESTAVAS
A PEDIR.
APPLE
Sparkling Cider
SOMERSBY
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC 4.5% VOL
Sê responsável. Bebe com moderação.
4,5% Álcool
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY


PER BOCK
ORJA SAINZ
17
Betclic
Betclic

“Aqui somos família”

Uma vida com a bola por companhia: do berço à cabeceira, da Turquia ao Championship, até vestir as cores do “maior clube de Portugal. A carreira de Borja Sainz já lhe permitiu viver momentos entusiasmantes em estádios icónicos, mas os primeiros meses no Olival trouxeram algo difícil de superar: “Uma família que está lá quando alguém precisa, esteja bem ou mal”. Com a confiança de quem se sente “em casa” num “clube especial”, o extremo centra todas as atenções no “trabalho diário” que faz sob o comando de um treinador “exigente que transmite as ideias de forma muito clara”. Tudo com dois objetivos: “Retribuir o carinho dos adeptos com vitórias e títulos” e honrar Jorge Costa, “um portista muito acarinhado” que “amava o clube” e “entra em campo” onde o FC Porto jogar.

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**

Borja Sainz

O futebol sempre esteve presente na sua vida. Nascido numa família de futebolistas, começou a jogar logo aos quatro anos. Como foi esse primeiro contacto com esta sua paixão?
Sempre gostei de jogar e o meu pai era futebolista, como disseste, então o futebol é algo que tenho dentro de mim. Assim que nasci, colocaram-me uma bola ao lado da cama. Sou muito feliz por poder praticar esta modalidade que tanto me entusiasma e apaixona. Quando era pequeno, andava sempre de um lado para o outro atrás da bola. A minha mãe diz que eu arranjava sempre problemas no parque, porque tirava a bola a toda a gente, não deixava ninguém jogar, mas parece que tudo compensou.

O seu pai [Iñaki Sainz]e o seu tio [Carlos García] destacaram-se enquanto jogadores em Espanha. Gostava de ter nascido dez anos antes e ter acompanhado um pouco desse percurso?
Sim. Digo sempre ao meu pai que o futebol antigamente era diferente e que gostava de ter podido jogar contra ele. Venho de uma família que gosta de futebol, mas os meus pais nunca me pressionaram para que eu fosse um futebolista. Foi algo que partiu de mim, mas eles sempre apoiaram e agradeço, porque, no final, é mérito deles também. Para chegar onde estou, tivemos que trabalhar muito.

Deu os primeiros toques num clube local, mas rapidamente chamou a atenção do Athletic de Bilbau. Conte-nos um pouco sobre esse crescimento futebolístico.
No final do meu segundo ano, o Athletic quis contar comigo. Era perto de casa e estive lá durante cinco ou seis anos. Agradeço-lhes bastante, porque aprendi muito e, sobretudo, fiz muitos bons amigos. Vou levar para sempre essa experiência no coração, porque foi lá que conheci o meu melhor amigo. Tenho muito orgulho nesse percurso.

As amizades são uma parte muito importante do futebol?
Acho que sim. Os amigos que fiz no futebol são como irmãos para mim, por isso considero essas amizades extremamente importantes. É verdade que aprendes muito em campo, mas o que mais fica guardado na memória são as amizades.

Mostrar talento desde novo levou-o a jogar nos escalões acima do seu. Adaptou-se rápido?
Sim. Desde os meus quatro anos que jogava contra pessoas mais velhas, com rapazes que tinham mais dois ou três anos do que eu. Ao longo de toda a minha formação, sempre joguei contra atletas mais velhos.

Era mais difícil jogar na rua ou no relvado?
Na rua é sempre mais divertido, porque estás com os teus amigos e não há regras, mas no relvado também nos divertíamos muito.

A qualidade que mostrou na formação valeu-lhe a chamada à seleção espanhola de sub-19. Como viveu esse momento?
As pessoas ajudaram-me muito, tínhamos um grupo excecional e é sempre um orgulho vestir a camisola da seleção do meu país. Fui com muito entusiasmo e muita vontade de dar o máximo e acabou por ser um momento especial, porque estava entre os melhores jogadores de Espanha, craques que agora são os melhores do mundo nas suas posições como o Álex Baena e o Pedri. Foi um orgulho.

“Quando era pequeno, andava sempre de um lado para o outro atrás da bola. A minha mãe diz que eu arranjava sempre problemas no parque, porque tirava a bola a toda a gente, não deixava ninguém jogar, mas parece que tudo compensou.”




FUTEBOL CLUBE DO PORTO



Saiu de casa ainda jovem para ir viver para a residência do Alavés e mais tarde afastou-se ainda mais da família ao mudar-se para Saragoça. Isso preparou-o para as etapas na Turquia, em Inglaterra e agora em Portugal?
Agradeço muito aos responsáveis do Alavés, porque aprendi muito, conheci muita gente e fiz grandes amigos. Fez-me crescer bastante. Em Saragoça, acho que cresci muito futebolisticamente, foi aí que dei um grande salto na carreira.

A mudança para a Turquia foi o maior passo da sua carreira em termos de distância. Ainda assim, deu logo uma vitória contra o Galatasaray, em Istambul. Passou logo a ser tratado como um herói, não?
Sim. Fui para a Turquia com a noção de que seria um ano muito importante para a minha carreira. Queria jogar na Europa e cheguei muito motivado, apesar de a adaptação não ter sido fácil, porque é uma cultura completamente distinta. Tive companheiros de outros países que me ajudaram bastante, havia uma família uruguaia no plantel e também um preparador físico espanhol a quem agradeço muito pelo que fez por mim. Estou muito grato também aos adeptos, porque me apoiaram numa etapa diferente do meu percurso. Amadureci bastante e isso foi muito importante para estar aqui agora.

Nessa época, marcou a quatro dos primeiros cinco classificados da Liga. Os jogos grandes despertam-lhe um extra de motivação?
Os jogos grandes dão sempre uma motivação extra, porque te queres mostrar e jogar. Sempre quis estar nesses momentos e batalhar com equipas de classe mundial, por isso é algo que me traz muito entusiasmo.

Gosta de assumir as decisões nesses momentos?
Sim, é um desafio que coloco sempre a mim próprio e espero que continue assim.

Terminou essa temporada com 10 golos e três assistências pelo 16.º classificado. Não é para qualquer um.
A equipa também me ajudou muito, não foi um trabalho individual, mas claro que foi uma boa época, porque marquei golos, dei-me muito bem no balneário e o treinador confiou em mim. O papel dos meus colegas foi muito importante, porque, se me senti bem e confortável, é porque me transmitiram confiança. O futebol não é apenas sobre nós próprios, mas sobre o que nos rodeia no dia a dia. Isso é muito importante para mim.

Aceitou depois uma proposta do Norwich City para jogar no Championship. Com que ideia entrou e saiu do que dizem ser o campeonato mais difícil do mundo?
Foi uma etapa muito bonita e, ao mesmo tempo, muito triste, porque no primeiro dia em que cheguei lesionei-me e fiquei



"Os jogos grandes dão sempre uma motivação extra, porque te queres mostrar e jogar. Sempre quis estar nesses momentos e batalhar com equipas de classe mundial, por isso é algo que me traz muito entusiasmo."



parado durante três meses e meio. Foi muito duro, nunca tinha tido uma lesão grave que me tivesse deixado parado. Só posso agradecer ao staff, à equipa técnica e ao departamento médico, porque recuperei muito bem. Fiz muitos amigos, os adeptos gostavam de mim e eu adorava passear lá. Saí muito contente, mas ao mesmo tempo triste por deixar tudo isso de lado.

Que lições tirou desse primeiro ano?
Aprendi muito em Norwich. Foi um ano muito difícil, não só por isso, mas pela forma como comecei e acabei. A minha história lá começou de forma inesperada e acabou com bastantes golos. Na temporada seguinte, propus-me a estar pronto para ajudar o clube a subir de divisão, não aconteceu, mas tenho a certeza de que o Norwich vai conseguir.

Jogou contra o Jan Bednarek na altura. Com que impressão ficou?
Na verdade quase não joguei contra ele, porque eu estava lesionado quando jogámos fora e ele teve que sair ao intervalo no jogo em nossa casa por estar lesionado. Ainda assim, lembro-me muito bem dele como o muito bom jogador que é. Temos visto isso a cada fim de semana, é um central de grande qualidade.

Destacou-se como melhor driblador da liga no segundo ano e ficou a apenas um golo de ser o melhor marcador. Foi a

melhor temporada da sua carreira?
Sim, foi a melhor temporada da minha carreira. Aprendi muito, como disse. Não digo isto pelos golos e assistências que fiz, mas por tudo. Comecei muito bem, depois passei algum tempo sem marcar - mas também não estava obcecado com isso - e no final da época fiquei a apenas um golo de ganhar o prémio de melhor marcador. Era algo que queria, mas não era de maior importância.

Esse rendimento valeu-lhe um lugar no Onze do Ano da Associação de Jogadores Profissionais. O que significou?
Fiquei muito feliz, porque esse prémio distingue os melhores jogadores do Championship. É um orgulho para mim estar nesse onze ao lado de grandes jogadores.

Aos 24 anos, está agora no maior clube que já representou. Sentiu isso desde o primeiro segundo?
Sim, desde o primeiro dia que percebi que este clube é especial e que todos aqui são parte de uma família. Assim que cheguei recebi muito apoio dos adeptos, dos meus companheiros, do staff, do presidente e da equipa técnica. Estou muito contente aqui.

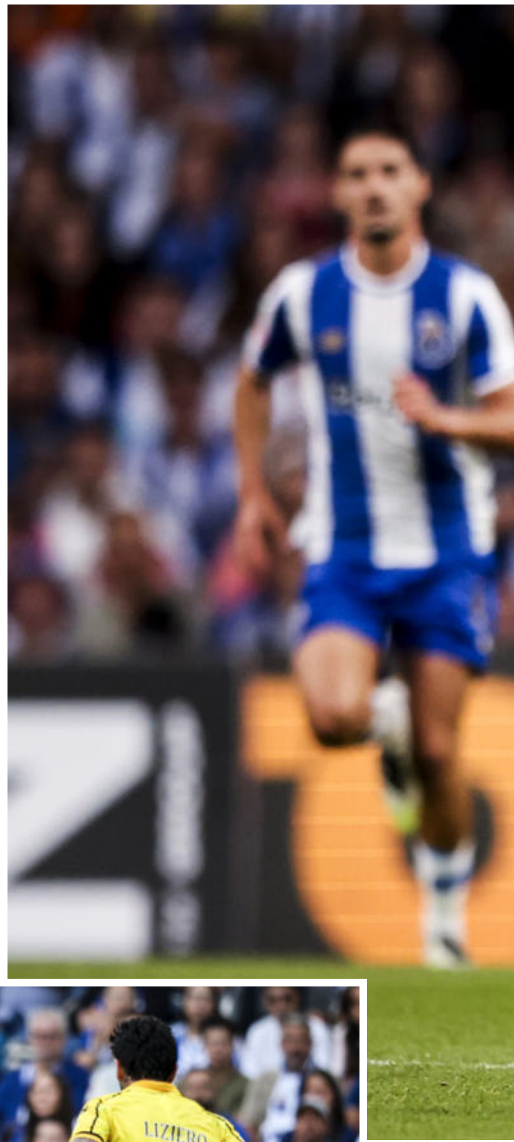
Como surgiu o convite do FC Porto e o que lhe despertou?
É o maior clube em Portugal, sempre vi jogarem aqui grandes jogadores e ganharem títulos muitos importantes, então nem pensei quando recebi a chamada. Disse logo ao meu agente que queria vir para cá e ganhar títulos.

Nas primeiras pesquisas habituais, o que mais o impressionou?
As Ligas dos Campeões, claro. Não é qualquer clube que ganha uma Champions. Muitos clubes com muito mais dinheiro dariam tudo para conquistarem esse troféu. Acho que também por isso o FC Porto é bastante reconhecido.

No primeiro dia mostrou-se "ansioso por começar a competir" no Estádio do Dragão. Como se sentiu frente ao Twente e ao Atlético de Madrid?
Foram momentos muito emotivos para mim. Nos primeiros dias, custou-me um pouco a adaptação, porque venho de um país diferente, mas desde o início que os meus colegas me ajudaram sempre e essa estreia no Estádio do Dragão foi incrível. É marcante conhecer os adeptos, porque são eles que depois nos apoiam todos os dias e pagam para nos ver e animar. Eles passam-nos o que sentem pelo FC Porto.

Disse também que esperava viver "um grande ano". O que é preciso para concretizar essa expectativa?
Acho que a equipa está a trabalhar bastante bem e isso viu-se nestes primeiros jogos. É esta a linha a seguir, porque estamos a treinar melhor a cada dia. Só pensamos num jogo de cada vez e não no futuro.

A nível individual, leva uma assistência e dois golos. Como viveu esses momentos?
Foram momentos felizes e de emoções fortes, porque, como disse, no início custou um bocadinho, sentia-me estranho





"Lembro-me muito bem dele [de Jan Bednarek] como o muito bom jogador que é. Temos visto isso a cada fim de semana, é um central de grande qualidade."



"O futebol não é apenas sobre nós próprios, mas sobre o que nos rodeia no dia a dia. Isso é muito importante para mim."

nos jogos e a confiança não era a mesma, porque ainda não estava entrosado com os meus colegas e com as ideias do mister. Quando és novo na equipa, custa sempre um bocadinho, mas quando entras na dinâmica é muito emocionante, porque sentes-te bem e, quando a equipa ganha, ficas ainda melhor.

Aquela jogada do pontapé de bicicleta no clássico foi estudada ou saiu naturalmente?
Saiu naturalmente. Colocámos a bola na frente, o Luuk penteou-a de cabeça e eu ataquei-a com tudo.

Era importante deixar a marca desde o início?
Sim, é bom começar bem em todos os jogos, não só nos clássicos. É o que queremos fazer nos encontros que se avizinham.

Melhor só se aquele golo ao Nacional tivesse sido validado, não?
Claro que era bom ter marcado, mas nunca se sabe o que aconteceria. Foi fora de jogo e não tenho que me lamentar, porque o jogo é muito longo e o importante foi a equipa ter ganho, até porque era um jogo bastante difícil. São coisas que ficam na cabeça, mas não fico a matutar, porque senão não avanço. O mais importante foi a vitória da equipa e o foco foi logo para o jogo seguinte.

Já fala como um portista de longa data. Como é possível se apenas está cá há uns meses?
Quando cheguei, toda a gente me ajudou muito, a equipa toda. Somos uma família que está lá quando alguém precisa, esteja bem ou mal, e acho que isso é o mais importante, porque no dia a dia os colegas são quem te rodeia. Digo muito isso aos meus pais, digo-lhes que me sinto em casa, porque, na verdade, tenho muitos espanhóis aqui também, mas não se trata disso. Estou muito feliz, não só porque estamos a ganhar e a treinar bem diariamente, mas pela família que somos. Ajudaram-me desde o primeiro dia, tenho tudo aqui, esses pequenos detalhes fazem a diferença. Estou realmente muito feliz.

Haver espanhóis no plantel ajudou, com certeza.
Sim, claro, dou-me muito bem com eles, mas não há um jogador com quem não fale. É assim com todos. Vejo um colega que não percebe tanto de inglês a falar abertamente com outro que não entende tão bem espanhol e fazem um esforço para que nos possamos dar todos e assim sermos uma família.





"É o maior clube em Portugal, sempre vi jogarem aqui grandes jogadores e ganharem títulos muitos importantes, então nem pensei quando recebi a chamada. Disse logo ao meu agente que queria vir para cá e ganhar títulos."

A união é essencial para corresponder à exigência do míster?
Estamos a trabalhar muito bem, o míster sabe o que quer de nós e como nos orientar, estamos bastante cientes disso e, além disso, somos uma família, não há como explicá-lo de outra forma.

Como é o mister nos treinos diariamente?
É muito exigente como todos podem ver, gosta de trabalhar, tem a sua equipa técnica muito bem trabalhada, transmite-nos as ideias de forma muito clara e toda a gente está muito feliz com ele.

O que mais aprendeu com ele até agora?
Aprendi muitas coisas. Já me tinham dito que era muito bom e que gostava de trabalhar muito, mas desde o primeiro dia, quando falei com ele, senti essa confiança. Aprendo todos os dias e ainda quero aprender muito mais.

Mais no aspeto tático ou pessoal?
Ambos. Em termos pessoais, é possível ver que a equipa tem sempre uma boa atitude e, no aspeto tático, também se nota que temos um plantel bem coordenado.

O treinador destacou recentemente o seu compromisso defensivo. É algo natural ou muito trabalhado?
O mister gosta que trabalhemos muito defensivamente, não só eu, mas toda a equipa. Quando era pequeno, e mesmo quando me estreei como sénior, tinha dificuldades nesse aspeto, custava-me bastante, mas pouco a pouco fui trabalhando e agora não me custa.

É algo que os adeptos também valorizam muito. Apercebe-se disso em campo?
Sim, acabo por notar quando estou em campo. Faço-o também porque sei que é algo que vai ser uma ajuda para a minha carreira, então vou continuar assim.

A intensidade da equipa tem sido tremenda na pressão ou no desbloqueio do ataque. É um ponto inegociável no Olival?
Sim. É importante que se note nos jogos, mas onde tudo começa é nos treinos e é aí que nos estamos a sair bastante bem.

Houve uma grande remodelação do plantel, chegaram muitas caras novas, mas realmente é notória a união entre todos. Que ambiente se vive no Olival?
Todos os que têm visto os jogos notam que a equipa está unida e queremos continuar assim diariamente porque dessa forma vamos alcançar grandes feitos.

Foi essa amizade que vimos, por exemplo, no festejo do golo do Samu contra o Nacional. Como é a vossa ligação?
Dou-me muito bem com o Samu, estou todos os dias com ele e considero-o, além de um grande colega de equipa, um grande amigo.

Está cá há pouco tempo, mas já passou por um momento muito doloroso, a morte de Jorge Costa. Como processou esse momento?





NOME
Borja Sainz Eguskiza
DATA DE NASCIMENTO
1 DE FEVEREIRO DE 2001
NATURALIDADE
Leioa, Espanha
ALTURA
1,74m
PESO
70Kg
POSIÇÃO
Extremo
CAMISOLA
17
CLUBES
ATHLETIC BILBAO
ALAVÉS
REAL ZARAGOZA
GIRESUNSPOR
NORWICH CITY
FC PORTO

É muito difícil falar sobre isso e vês como fico arrepiado. Não o conhecia muito bem, mas ele sempre foi espetacular comigo desde o primeiro dia. Tratou muito bem a minha família, todos os que vieram para a minha apresentação e o dia da morte do Jorge foi muito triste. Tudo o que estamos a fazer é por ele, porque ele merece.
Era um portista muito acarinhado aqui. Desejo à família muita coragem e espero que este ano ganhemos um título por ele.

No dia a dia, ele transmitia-lhe muitas coisas sobre o clube?
Sim. Sempre que falava comigo, dizia-me que este é um grande clube e dava para ver nos olhos dele que amava o clube. Foi um momento muito difícil, não só por mim, porque eu até o conhecia há pouco tempo, mas por todos os que trabalhavam com ele há muito tempo.

Como transformaram essa dor em garra e vontade de vencer?
Unimo-nos ainda mais por ele e acho que esta garra que estamos a demonstrar só existe porque o temos connosco no balneário. É mais um a entrar connosco em campo.

Em casa ou fora, não vos tem faltado apoio. O quão importante é isso neste novo capítulo?
Na minha estreia, vi logo o estádio cheio e está sempre assim todos os fins de semana, seja em casa ou fora. Acho que isso é muito importante para a equipa, motiva-nos muito para retribuirmos esse carinho com vitórias e títulos.

Jogar fora é confortável neste momento por essa almofada criada pelos adeptos?
Sim, é confortável, mas não há nada como jogar em casa.

O que podem eles esperar do Borja e da equipa para o que se avizinha?
Mais daquilo que têm visto. A dinâmica em que estamos é muito boa e acho que temos de nos manter assim, é o que queremos e vamos continuar a fazer.

Quais são as expectativas para cada uma das provas que vão disputar?
O mais importante é o dia a dia e pensar jogo a jogo. O foco está sempre no próximo jogo, o que vier depois disso logo se verá. Queremos manter o foco diário, porque é aí que trabalhamos.

Está especialmente ansioso para algum dos jogos europeus?
Quero voltar a Inglaterra, estou curioso para defrontar um adversário da liga inglesa com esta equipa e a representar este grande clube. É esse duelo com o Nottingham Forest que me desperta mais entusiasmo.

Arrancou a época com bons números e está num clube com exposição internacional. Pensa em jogar o Mundial do próximo verão?
Claro que gostaria de jogar o Mundial, é um sonho, mas para já estou focado em trabalhar diariamente, que é o mais importante. Se chegar esse momento, muito bem, mas se não chegar vou continuar a trabalhar para que um dia aconteça.

O foco está a 100% no FC Porto?
Sim, claro que sim. Quando fazes as coisas bem no teu clube, as pessoas veem. O mais importante é o dia a dia e vou continuar assim.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING



Olhar de comando

TEXTO de **ALBERTO BARBOSA**

Sete vitórias, defesa blindada e o mesmo recado do banco: calma, "passo a passo". Abalo em Alvalade, pragmatismo no Dragão, autoridade em Vila do Conde, afirmação europeia em Salzburgo e uma equipa que parece saber sempre o que fazer. Farioli pede contenção, mas os sinais estão aí: regularidade, competência e um grupo que joga para Nehuén Pérez, pelos adeptos e pela história que vai sendo escrita.



Francesco Farioli observa o jogo no Dragão com contenção no gesto e ambição no plano

Lisboa recebeu o FC Porto com o favoritismo pendurado no placard: afinal, o Sporting não perdia em casa há 24 jogos. Mas a estatística, que dá tanto jeito para uma boa conversa de café, revelou mau feitio para tanta certeza. Resultado: 2-1 para os azuis e brancos, que fizeram todos os golos da partida, com estreia de Luuk de Jong a marcar e um remate de William Gomes digno de moldura. O Sporting só reduziu num momento de infelicidade de Nehuén Pérez. Francesco Farioli não se deixou embalar: dedicou a vitória a Jorge Costa, sublinhou um "jogo maduro e sólido", elogiou o "espírito incrível" do grupo e repetiu a frase certa para quem quer durar no topo: foi um passo importante, apenas mais um passo. Na prática, celebrou-se com contenção — nada de foguetes, até porque a época é longa. Notas de rodapé que também contam: Pablo Rosario vestiu de azul e branco pela primeira vez, Gabri Veiga ficou de fora devido a uma lombalgia e a equipa mostrou aquele ar altamente competente de quem sabe sofrer quando tem de sofrer e acelerar quando tem de acelerar. Ganhou o melhor.



Silêncio em Alvalade. William Gomes voa depois de um golo para emoldurar

MÉTODO E AÇO

Três semanas depois, com a poeira da pausa já assente, o Dragão abriu as portas para um 1-0 de catálogo frente ao Nacional. Samu Aghehowa agarrou a bola, respirou fundo e bateu o penálti como quem paga uma conta antiga: sem tremeliques. Troféu MVP para casa, três pontos na mala e liderança isolada na tabela. Os números são daqueles que dão muito jeito numa página de revista: cinco jogos, cinco vitórias, doze golos marcados, apenas um sofrido e quatro folhas limpas. Nada de pirotecnia; só uma regularidade que costuma estragar noites aos adversários. No auditório José Maria Pedroto, Farioli afinou o discurso: cada jogo é crucial, não se podem desperdiçar pontos e o caminho faz-se passo a passo. Deixou, porém, um aviso que não precisa de tradutor no balneário moderno — jogam demasiado, descansam de menos — e uma notícia amarga: lesão grave de Nehuén Pérez, outra vez infeliz, que fez uma rotura total do tendão de Aquiles. A resposta coletiva esteve ao nível da exigência: Kiwior agradeceu a estreia e percebeu logo a dimensão da camisola, enquanto Eustáquio deu uma lição de balneário ao admitir que baixou as expectativas pessoais para subir as coletivas. Entre o golo de Luuk de Jong em Alvalade e a frieza de Samu no Dragão, o retrato era este: ideia clara, ego no sítio e pontos contados. O treinador, jovem no cartão de cidadão e veterano


Samu de aço nos 11 metros: bola lá dentro, corrida e abraços

na cabeça, prefere método a milagres e trabalho a *soundbites*. A equipa agradece e acompanha: quem entra, entra para somar; quem marca, corre para defender.

TRÊS NOTAS CERTAS

Depois do assalto a Alvalade e do triunfo claro, mas curto, sobre o Nacional, o FC Porto passou por Vila do Conde como quem cumpre um ritual: três pontos, baliza fechada e a ideia de jogo a carburar. A vitória sobre o Rio Ave (3-0), com golos de Pablo Rosario, Samu e Gabri Veiga, deixou os Dragões isolados no topo da tabela à sexta jornada, com 15 golos marcados e apenas um sofrido – registo que espelha a força competitiva do coletivo, mas não apaga as exigências de Francesco Farioli. O treinador italiano, realista no diagnóstico, preferiu sublinhar que "nem tudo muda em dois meses": "Não éramos tão maus antes nem somos tão bons agora". O resultado, limpo e robusto, foi acompanhado de um aviso: "Era importante ganhar e manter a baliza a zeros, mas também aprender que no futebol as coisas mudam muito rápido com certas ações ou cartões. Temos de crescer mentalmente para não darmos nada ao adversário". Em campo, Gabri Veiga foi bússola e motor: duas assistências, um golo e um recado maduro "num campo difícil". Saiu "feliz" por dedicar a vitória "ao guerreiro Nehuén Pérez", com a certeza de que ainda "há muita margem para melhorar". "Pés bem assentes na terra" e cabeça no essencial: jogo a jogo, sem atalhos. Pelo meio, um lembrete que poderia servir de código de entrada no balneário: "É importante que todos os reforços percebam que estamos num grande clube e que vamos ter de fazer sempre mais do que os outros para ganhar." O líder isolado segue viagem com a prudência de quem sabe que a classificação em setembro não dá troféus em maio. Mas dá sinais: equipa compacta, fome competitiva e um treinador que não se deixa encantar pelo espelho. O resto é continuar a somar — com a mesma atitude, por Nehuén e por todos os que empurram desde as bancadas.



Toque final. Depois de duas assistências, Gabri Veiga fecha o resultado em Vila do Conde



Camisola ao vento. Um remate de assinatura que transformou resistência em vitória

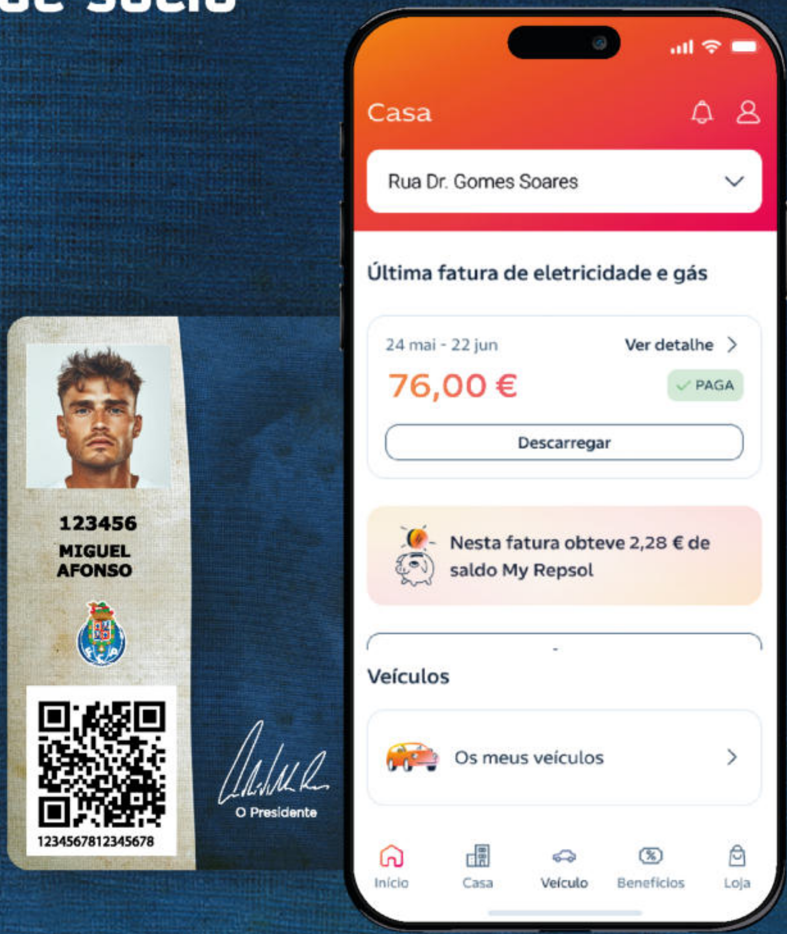
O ÚLTIMO ACORDE

Em Salzburgo, cidade natal de Mozart, William Gomes compôs o silêncio: quando o relógio já corria nos descontos, o brasileiro fletiu da direita para o meio e desferiu um remate em arco absolutamente surpreendente que deu a vitória ao FC Porto e prolongou a sequência positiva na primeira jornada da Liga Europa. Foi o golo que separa aquilo que se sofre daquilo que se conquista. Francesco Farioli chamou-lhe "um dos jogos mais difíceis da época" e, ainda assim, viu o que queria ver: espírito, duelos, disciplina. O treinador deu os parabéns ao adversário, reconheceu que "há muito para melhorar", mas sublinhou o essencial — a equipa esteve ligada até ao último segundo. William, "feliz pelo golo", prometeu ir para além do limite em todos os jogos, Kiwior sublinhou a importância de acreditar até ao fim, Varela valorizou o esforço de todos, lembrando, no entanto, que nada está ganho, e Pepê completou o raciocínio: união, alegria e uma imagem para limpar depois de "uma época muito abaixo do normal". O resultado foi curto, mas a mensagem foi ampla. Num palco exigente e num relvado que se deteriorava a cada minuto, o FC Porto revelou maturidade competitiva, paciência tática e uma fé que dura até ao último toque. Quando a bola pediu liderança, William Gomes não pediu licença.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
FIDELIDADE
ÀS GERAÇÕES DO FUTURO
E AO FUTURO DAS GERAÇÕES
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
Há 217 anos que a vida não para.
O nosso propósito é garantir proteção para a continuidade da vida. Poder estar lá nos momentos em que as pessoas mais precisam tornou-se a nossa maior motivação e a força para continuar, indo além do que se esperava de nós; sem nunca deixarmos ninguém para trás. Por isso, escolhemos proteger, com ações concretas e soluções que colocamos ao serviço das pessoas e que podem contribuir para alcançar objetivos de sustentabilidade. Escolhemos promover a prevenção, com ferramentas como o MySavings, que contribuem para uma maior literacia financeira, e com a aplicação Fidelidade Drive, que incentiva uma mobilidade mais consciente e responsável.
Escolhemos assumir metas concretas de descarbonização com o Net-Zero Transition Plan e com a criação do Impact Center for Climate Change, um centro de investigação focado na antecipação de riscos ambientais e no desenvolvimento de soluções para um futuro mais seguro. Escolhemos muito mais, mas acima de tudo escolhemos proteger a vida de mais de 3 milhões de pessoas em Portugal, com a consciência de que estar presente não é apenas um compromisso — é uma escolha diária, que se renova a cada gesto, a cada solução, a cada ação.
Pelas gerações do futuro e pelo futuro das gerações. Para que a vida não pare.
fidelidade.pt
Fidelidade — Companhia de Seguros, S.A.
NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa — Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa — Portugal Capital Social EUR 509.263.524 — Registada na ASF sob o n.º 1011 — www.fidelidade.pt Apoio ao Cliente: Dias úteis das 9h às 20h. T. 217 94 87 01 Chamada para a rede fixa nacional. E. apoiocliente@fidelidade.pt

Já conheces a nova App **My Repsol**?

Associa o teu cartão de sócio e começa a poupar



Sabe Mais

REPSOL

MERCADO FECHADO PLANO ABERTO

Nos últimos dias de mercado, Jakub Kiwior e Pedro Lima reforçaram as opções defensivas de Francesco Farioli, e Pablo Rosario acrescentou poder físico e qualidade técnica ao meio-campo. Já com a janela encerrada, Yann Karamoh chegou como jogador livre para dar velocidade e profundidade ao ataque. Em resumo: defesa reforçada, meio-campo consolidado e frente ofensiva com nova faísca.

TEXTO de **PEDRO DINIZ**

13

Pablo Rosario



O médio, que já marcou de azul e branco, chegou do Nice para adicionar a bandeira da República Dominicana ao balneário do FC Porto. Aos 28 anos, rubricou um contrato válido até 2029 e escolheu o número 13 - "uma pequena dedicatória" à filha de quatro anos. Filho de pais dominicanos, mas nascido no sétimo dia de 1997 em Amesterdão, deu os primeiros toques num emblema local e passou por Feyenoord, DWS e Ajax antes de se mudar para o Almere City, clube ao serviço do qual se estreou com apenas 18 anos na segunda divisão neerlandesa. Demonstrada a qualidade nos primeiros 40 jogos disputados a nível profissional, acabou por ser convocado para a seleção de sub-19 dos Países Baixos e por se mudar para Eindhoven, onde brilhou na equipa B do PSV e debutou na Eredivisie pela mão de Phillip Cocu. Com Mark van Bommel ao leme e Luuk de Jong - com quem coincidiu em 51 jogos - como principal referência ofensiva, afirmou-se ao mais alto nível, estreou-se pela seleção principal num amigável frente à Bélgica e ganhou o direito a usar a braçadeira de capitão que deixou ao cabo de quatro épocas para representar o Nice, de França. Depois de chegar à Côte d'Azur com o rótulo de jogador discreto e lutador que dá tudo pela equipa, comandou o meio-campo da equipa em 79 ocasiões e assinou duas assistências antes de se cruzar com Francesco Farioli, que o lançou em 30 das 34 jornadas da Ligue 1 - e em todas as eliminatórias da Taça de França - e ainda o viu estrear-se pela seleção da República Dominicana. O técnico italiano rumou a Amesterdão, mas o centrocampista ficou em Nice, tornou-se capitão e, como elemento mais recuado do meio-campo ou até defesa central, colecionou mais 36 presenças, marcou quatro golos e ainda fez outra assistência antes de aterrar em Portugal, "uma escolha muito fácil" dada a "mentalidade vencedora" do FC Porto. "Ninguém consegue recusar o FC Porto. A história, os adeptos, o estádio e a cidade são um só", observou Pablo Rosario.

> *"Já joguei muitos jogos e então trago essa experiência comigo, mas vejo-a como algo natural. Não quero forçá-la, até porque não sei tudo e também venho para a aprender com todos os meus colegas. Trago também a minha energia para ajudar a equipa da melhor forma possível. A liderança acaba por surgir naturalmente neste contexto. Quando tens vontade de ajudar a equipa, é preciso ter presença."*

4

Jakub Kiwior



O nome mais sonante do mercado chegou no último dia para reforçar o eixo defensivo. Vindo do Arsenal e da Premier League, o central polaco reencontrou-se com o compatriota Jan Bednarek na Invicta.
Nascido a 15 de fevereiro de 2000 no sul da Polónia, Jakub Piotr Kiwior começou a jogar futebol no Tychy, mas cedo abandonou a cidade natal para se instalar na Bélgica, mais precisamente em Bruxelas, e representar o Anderlecht. Por lá se manteve até aos 19, quando decidiu voltar para perto de casa e estrear-se como sénior no Železiarne Podbrezová. Rapidamente despertou a atenção do Žilina, um dos principais emblemas daquele país, e as boas exibições nas competições nacionais e europeias abriram-lhe a porta da Serie A. Sob o comando de Thiago Motta no Spezia, o central começou por jogar como médio e só regressou à posição natural após a chegada de Luca Gotti. O convite britânico surgiu em janeiro de 2023, numa altura em que o polivalente atleta de 1,89 metros se assumia como uma das revelações da liga italiana. Chegado ao Arsenal, encontrou concorrência de peso, mas nunca se deixou intimidar e realizou 68 jogos em duas épocas e meia ao serviço dos londrinos.
Vinte e quatro desses encontros foram na Liga dos Campeões e quatro deles permanecem frescos na memória dos adeptos que acompanharam a última edição da prova: as duas vitórias contra o Real Madrid nos quartos de final e a eliminação aos pés do campeão europeu PSG. Nos 22 jogos em que o esquerdino foi titular entre a derrota no Estádio do Dragão - nos "oitavos" da Champions 2023/24 - e abril deste ano, os "gunners" não sofreram qualquer desaire e mantiveram a folha limpa em dez. "Habitué" nas convocatórias da Polónia, o número 4 já representou o país natal em 35 ocasiões e, depois de mais uma paragem internacional, já contactou com o público que o deixou "impressionado e muito entusiasmado" antes de assinar e garantiu que vai "lutar pelo FC Porto".

"É um grande prazer para mim assinar pelo FC Porto porque conheço a história e sei que este é um grande Clube, por isso estou muito contente. Estou aqui para lutarmos juntos pelo FC Porto."

46

Pedro Lima



Já dentro da última hora da janela, Pedro Lima foi anunciado como reforço portista para a presente temporada. O lateral direito brasileiro de 19 anos chegou emprestado do Wolverhampton e veste a camisola número 46.

Nascido em Cabedelo, no estado de Paraíba, o internacional jovem começou a carreira no futsal, ao serviço do Esporte Clube Meninos da Paraíba, e o talento dentro da quadra foi rapidamente detetado pelo Sport Club do Recife, que lhe deu a oportunidade de se mostrar nos relvados aos 15 anos. Vinte e três jogos e cinco golos em época e meia ao serviço dos sub-17 convenceram os responsáveis do clube a integrá-lo no plantel de sub-20 e os da seleção canarinha a convocá-lo para o Mundial de sub-17 de 2023, tendo sido titular nos cinco jogos disputados pelo Brasil até aos quartos de final.

Promovido à equipa sénior em 2024, participou em 25 dos 26 jogos do conjunto semifinalista da Copa do Nordeste e vencedor do Campeonato Pernambucano. Três dias depois da estreia, chegou o primeiro de dois golos, aos quais juntou outras tantas assistências. As boas prestações despertaram o interesse do Wolverhampton, que o recrutou para o futebol britânico no arranque de 2024/25 e o lançou de início frente ao Burnley na Taça da Liga Inglesa. O jovem, acabado de atingir a maioridade, fez uma assistência no triunfo por 2-0 e acabou por ser convocado para a seleção sub-20.

A mais uma eliminatória com o Brighton - e a outra da FA Cup com o Bristol City - seguiu-se a tão aguardada estreia na Premier League. A 6 de janeiro de 2025, Vítor Pereira lançou-o frente ao Nottingham Forest para somar os primeiros minutos na alta roda do futebol inglês, antes de voltar a ser chamado contra o Liverpool e o Bournemouth e de seguir para Portugal, onde está a viver "a realização de um sonho" e "a evoluir muito num país incrível".

"Eu jogo com amor, gosto de honrar a camisola que visto, respeito a história de quem passou aqui e jogo com muita alegria, mas também com muita responsabilidade."

75

Yann Karamoh



Há extremos que vivem da finta e há extremos que vivem da faísca. Yann Karamoh traz as duas. Aos 27 anos, o internacional jovem francês assinou até 2026 e chega para alargar o leque de soluções de Francesco Farioli na frente, reencontrando no Olival o treinador com quem já partilhou uma época intensa na Turquia. "É um treinador muito bom, ainda jovem, que adora trabalhar", sublinha. A declaração vale também como pista: Karamoh é jogador de contexto exigente, de rotinas fortes e de aceleração no momento certo. Nascido em Abidjã, a maior cidade da Costa do Marfim, e criado nos arredores de Paris, começou no Racing Club Colombes antes de o Caen o levar para a Normandia. Subiu em flecha: estreou-se pela equipa B aos 16 anos, somou internacionalizações sub-16, sub-17, sub-18 e sub-19 pela seleção francesa e, em agosto de 2016, Patrice Garande lançou-o na Ligue 1. Respondeu com cinco golos e três assistências em 36 jogos, números que abriram a porta de Milão. No Inter, marcou logo como titular frente ao Bolonha e seguiu um percurso de amadurecimento competitivo entre Bordéus e Parma, sempre a somar minutos de primeira linha. O cruzamento com Farioli dá-se no Karagümrük, da Turquia, na estreia do técnico italiano como principal: 35 jogos, quatro golos, uma assistência e a sensação de ter encontrado um treinador que potencia o seu raio de ação – partir da ala, atacar profundidade, fixar por dentro e aparecer no último terço. Depois, Itália voltou a chamá-lo. Passou por Montpellier por empréstimo e trabalhou no Torino com Lino Godinho, hoje adjunto no Dragão, antes de fechar o ciclo transalpino e aterrar no Porto para vestir a camisola 75. A apresentação é simples, na voz do próprio: "Sou um lutador e alguém que detesta perder". O autorretrato encaixa no ADN do FC Porto e explica a escolha. Karamoh chega "muito feliz" por representar "um clube muito grande", assume que ainda procura a melhor forma e dispara entusiasmo pelo início do trabalho. A contratação acrescenta velocidade curta, drible agressivo, ataques à profundidade e capacidade para desequilibrar com e sem bola nas duas faixas. Num plantel que lidera o campeonato, o francês oferece alternativas para mudar ritmos, abrir defesas fechadas e esticar jogos nos minutos em que a faísca decide. É por isso que a frase que escolheu para se definir tem peso específico: quem detesta perder costuma ser útil quando o relógio aperta.

> *"Passaram por aqui grandes nomes do futebol, muitos nomes importantes como treinadores e também como jogadores. É um grande clube europeu e é ótimo poder representá-lo."*


CAFÉ DA SORTE
FINS DE SEMANA
25€ VALE
VIAGEM A CABO VERDE
abreu
RENAULT 5
GANHAR É TÃO SIMPLES COMO PEDIR UM CAFÉ
12 DE SETEMBRO A 9 DE NOVEMBRO DE 2025
AÇÃO EXCLUSIVA NOS ESTABELECIMENTOS ADERENTES. REGULAMENTO EM CAFEDASORTE.PT
FAÇA SCAN, INSTALE A APP E GANHE PRÉMIOS
DELTA CAFÉS
DELTA Q
CAMELO CAFÉS 1937
bellissimo CAFÉS
café cubano celebra o convívio.
AS IMAGENS DOS PRÉMIOS APRESENTADOS SÃO MERAMENTE ILUSTRATIVAS E NÃO CONSTITUEM COMPROMISSO CONTRATUAL QUANTO ÀS ESPECIFICAÇÕES DOS PRODUTOS A SEREM ATRÍBUÍDOS.



Porto da cabeça aos pés

Há histórias que parecem escritas para o universo do Dragão e esta é uma delas. Nascido e criado em Valongo, forjado no Olival, nomeado para Golden Boy e apontado pelo Observatório do Futebol como o melhor lateral direito sub-21 do mundo, Martim Fernandes consolidou a ascensão com a renovação de contrato até 2030 (cláusula de 80 milhões). Defensor de dois flancos, oferece largura, profundidade e critério a qualquer plano.

TEXTO de **ALBERTO BARBOSA**

O percurso foi rápido, mas trilhado passo a passo. 7 de agosto de 2022: estreia profissional na Segunda Liga frente ao Sporting da Covilhã, ainda com a escola do Olival nas pernas. Outubro de 2023: primeiros minutos pela equipa A em Chaves, diante do Vilar de Perdizes e em jogo a contar para a Taça de Portugal. Entre uma data e outra acumulou o mais relevante para um jovem determinado a concretizar o sonho de uma vida: treino, competição e responsabilidade. Pelo meio, a confirmação pública do talento: o Dragão de Ouro em 2023, na categoria de Atleta Revelação do Ano, a presença na final four da UEFA Youth League e a experiência de quem passou pela equipa B e aprendeu a jogar sob pressão.

A época de 2023/24 deixou o primeiro carimbo no palmarés: seis jogos na equipa principal, incluindo a final da Taça de Portugal, e o primeiro título como sénior. A afirmação definitiva chegaria no ano seguinte, logo no jogo que define ambição e caráter. Contra o Sporting, na Supertaça, Martim fez 120 minutos de maturidade competitiva numa reviravolta que ficará como uma das imagens de marca de um arranque ao mais alto nível.

Ao troféu seguiu-se consistência: 37 jogos oficiais e seis assistências distribuídas ao longo da época – duas na Vila das Aves, duas frente ao Estoril, uma no dérbi com o Boavista e outra perante o Nacional, na última jornada do campeonato.

O número 52 tornou-se assinatura, mas o que o distingue é menos o número e mais a forma. Martim é intensidade com critério: ataca o espaço por fora ou por dentro, dá linha de passe, cruza com tempo, "morde" no duelo e recupera posição com sentido de tempo e espaço.

A condução firme, a agressividade positiva e a saída limpa para o jogo apoiado explicam a polivalência: tanto estica a equipa na ala direita como fecha o corredor oposto quando a estratégia o pede. Há, sobretudo, uma ideia de responsabilidade competitiva que não se ensina, reconhece-se.

Sob o comando de Francesco Farioli, fez toda a pré-temporada e abriu a Liga como titular na vitória por 3-0 sobre o Vitória de Guimarães, saindo lesionado aos 54 minutos. O contratempo não muda o essencial: a ligação até 2030 dá tempo para crescer com calma, consolidar rotinas, somar jogos europeus, afinar detalhes. O FC Porto protege um ativo estratégico e aposta, ao mesmo tempo, no símbolo certo: um produto da formação que chega à equipa principal com naturalidade, que já conquistou títulos e que transporta para dentro do campo a cultura competitiva do clube.

A renovação é também uma mensagem para dentro e para fora. Para dentro, porque mostra aos que crescem no Olival que o mérito tem porta de saída para o relvado principal; para fora, porque afirma que o FC Porto continua a reter talento, valorizando-o com jogos grandes, troféus e um contexto que acelera a maturidade. O relógio do futebol corre depressa, mas a estrutura que o acolhe é feita para o longo prazo, e a cláusula de 80 milhões não é apenas um número: é um sinal estratégico de confiança no jogador e no modelo que o formou.

Quem viu Martim na Youth League, quem o acompanhou na B ou o aplaudiu na Supertaça, reconhece um padrão: coragem na decisão, resiliência quando o jogo se torna duro, capacidade de aprender depressa. Esses traços não se medem em estatística, mas explicam as estatísticas: minutos somados, assistências úteis, jogos de campeonato, Taça e Supertaça a construírem um mapa de crescimento sustentado. A isto junta-se a dimensão humana – discreta, focada – de quem, vinculado ao clube do coração por mais cinco anos, só pensa em "dar alegrias aos portistas".

A história ainda agora começou, mas já tem capítulos que se contam de memória: Valongo, Olival, Covilhã, Chaves, Jamor, Aveiro, os 37 jogos, as seis assistências, a Supertaça. O resto escreve-se com trabalho e com aquilo que o FC Porto exige a cada atleta que veste estas cores: ambição, compromisso e vitórias. Martim Fernandes tem o caminho à sua frente e o corredor por onde mais gosta de acelerar. Até 2030 – e, se possível, muito para lá dos números – o objetivo é sempre o mesmo: transformar talento em títulos, minutos em memórias e potencial em presente.

"É mérito do jogador, mas também de uma estrutura que acredita, dá minutos e acompanha o crescimento." – André Villas-Boas

Depois da renovação de contrato, Martim falou com a serenidade de quem cresceu no Olival e sabe o que significa a camisola que veste. Agradeceu à família, aos treinadores da formação, ao staff e aos colegas que o ajudaram a chegar à equipa principal, sublinhando que a prorrogação do vínculo "é um passo enorme, mas também uma responsabilidade diária", e reforçou a intenção de continuar a trabalhar sem saltar etapas.

André Villas-Boas enquadrou o acordo como uma decisão estratégica: segurar talento formado em casa, competitivo desde cedo e identificado com os valores do clube. O presidente sublinhou que Martim representa a ponte entre a excelência da formação e a exigência de topo, e que a evolução "é mérito do jogador, mas também de uma estrutura que acredita, dá minutos e acompanha o crescimento". A extensão do vínculo até 2030 é lida como sinal de confiança mútua e de continuidade de um projeto que valoriza a identidade portista sem abdicar da ambição europeia, acrescida de uma bela justificação: "O Martim é Porto da cabeça aos pés".

As duas vozes convergem na mesma ideia: mérito, trabalho e futuro. O presidente vê na renovação um referencial para a formação; o lateral devolve em campo a aposta com maturidade competitiva e fome de títulos. Entre a gratidão e a determinação, fica o compromisso: fazer do número 52 um sinónimo de fiabilidade e manter o corredor azul e branco em alta rotação.



Rendimento em primeiro plano

Assinatura curta, mensagem longa. À beira dos 200 jogos, Pepê aceita elevar o padrão — treinar no máximo, jogar com intenção e decidir onde conta. Renovou até 2028, com mais um ano de opção, e cláusula de rescisão de 75 milhões de euros.

TEXTO de **ALBERTO BARBOSA**

A renovação não é só protocolo, é opção desportiva com propósito. Aos 28 anos e depois de 194 jogos pelo FC Porto, Pepê consolidou um perfil que acrescenta soluções a diferentes momentos do jogo e a vários desenhos táticos. Atuou nos três corredores, ligou sectores, deu largura quando foi preciso esticar o campo e baixou para fechar espaços em fases de contenção. O traço comum é simples de enunciar e difícil de executar: intensidade com critério.

Os números ajudam a fixar a trajetória. Na época de estreia somou seis golos e seis assistências em 42 jogos (23 como titular, 19 como suplente utilizado) e fechou a temporada com a dobradinha. No segundo ano duplicou minutos, tornou-se o jogador com mais utilizações (55) e alinhou três troféus (Supertaça, Taça da Liga e Taça de Portugal), mantendo o registo de golos e chegando aos dois dígitos nas assistências. O terceiro capítulo trouxe nova Taça de Portugal, uma aproximação ao duplo-duplo (oito golos, dez assistências), a estreia pela seleção brasileira e a chamada à Copa América. Em 2024/25, voltou a levantar a Supertaça — o sexto título no Clube — e ultrapassou marcas de referências recentes: Pedro Emanuel (178), Mário Jardel (175), Bruno Alves (174) ou Hulk (170). Não é apenas longevidade, é consistência com influência.

O contexto atual reforça a decisão. A chegada de Francesco Farioli trouxe sessões com intenção e um ritmo que puxa pela equipa até ao limite. Pepê sintetiza: "Está a ser incrível trabalhar com o mister, a exigência é muito grande e obriga-nos a treinar sempre no máximo". A identidade competitiva pede reação rápida à perda, pressão coordenada, circulação com propósito e o brasileiro cabe nesse guião: aproxima linhas, encontra o passe que acelera ou o toque que pausa, interpreta bem as zonas de receção e dá continuidade às jogadas. Até sofrer uma lesão ocular num exercício de espaço reduzido no Olival, foi titular em todos os jogos particulares e oficiais da época.

"Dedicação, insatisfação, reflexão e regressar mais forte: é também por isto que o recompensamos."
— André Villas-Boas

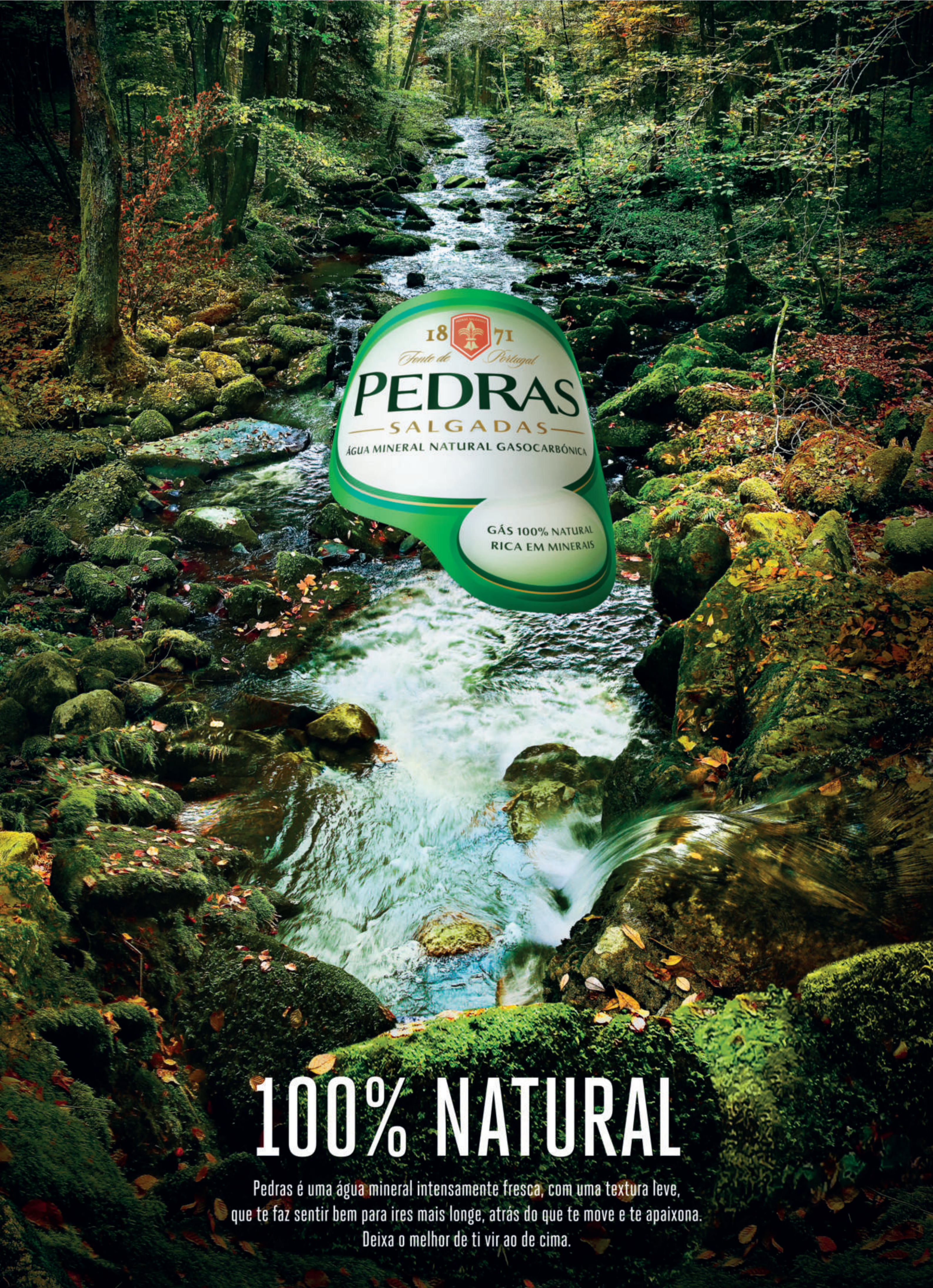
Há, porém, um tema que o camisola 11 não contorna: na temporada passada parte da opinião pública questionou o compromisso do jogador e o próprio assumiu a autocrítica: "Sei que não venho de uma boa época, tive problemas pessoais que influenciaram o que eu era, dentro e fora do campo. Precisava de voltar a ser o Pepê que sempre fui". Agora escolhe a resposta mais difícil: competir melhor, porque a renovação não é um prémio de conforto, mas sim um pacto de exigência: é o clube a dizer que acredita na resposta e o atleta a comprometer-se com um padrão de rendimento no treino e no jogo.

Da presidência a leitura veio com nitidez. André Villas-Boas "não podia estar mais satisfeito" com a continuidade de quem "tem dado muito e quer continuar a dar muito", sublinhando quatro ideias que interessam tanto quanto as métricas: dedicação obrigatória em cada jogo, insatisfação quando não basta, reflexão e autocrítica, regressar mais forte e focado.

O lado humano ajuda a decifrar o momento. Pepê fala de maturidade e de como a paternidade o tornou "mais responsável, dentro e fora do campo". No balneário, a amizade com William Gomes ilustrou coesão em dois gestos simples: as dedicatórias dos golos que marcou ao Casa Pia e ao Sporting disseram mais sobre união e liderança discreta do que qualquer estatística.

Há ainda objetivos pessoais que alimentam a ambição coletiva, assumiu o internacional canarinho: "Chegar aos 200 jogos por um clube histórico como o FC Porto é uma honra". E há metas que movem balneários inteiros: "Ganhar o campeonato é especial. A forma como se vive esse momento é única". O regresso à seleção do Brasil está no horizonte, mas com uma premissa óbvia: jogar aqui ao melhor nível para merecer voltar lá.

Em resumo, renovar com Pepê é fixar numa peça aquilo que a equipa quer como padrão: versatilidade, criatividade que resolve e disciplina que sustenta. É uma decisão que preserva qualidade provada, alinha ambição e envia uma mensagem para dentro e para fora: aqui, talento é método e método é jogar para ganhar.


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

OITO HISTÓRIAS



QUE NOS TOCAM



Entre a Riviera e o Marakana de Belgrado, de Groningen à Luz, o FC Porto, duplo vencedor da Liga Europa, entra na fase de liga com um mapa de memórias: golos de assinatura, estádios emprestados, identidades em debate e coincidências que só o futebol explica. Oito histórias e um fio condutor: competir e mandar no jogo, seja lá onde ele for.

TEXTO de **ALBERTO BARBOSA**

01

Salzburg

A estreia faz-se na cidade de Mozart e de uma novela moderna do futebol: em 2005, a Red Bull comprou o Austria Salzburg, mudando-lhe o nome, o emblema e as cores, mas uma fatia dos adeptos respondeu fundando o “velho” Austria para preservar o violeta e a história. Desde então, o Salzburg soma presenças europeias como quem coleciona milhas, mas a discussão sobre identidade nunca se cala. Se faltam histórias diretas entre o Porto e Salzburgo, além de **Marc Janko**, campeão na Áustria e em Portugal, sobram temas de debate: tradição vs. branding e a pergunta incómoda — afinal, o que é e de quem é um clube quando muda de pele?





02

Estrela Vermelha

Bérgamo, Itália, 26 de julho de 2007. No Torneio do Centenário da Atalanta, o FC Porto bateu o Estrela Vermelha com um golo espetacular de Adriano, depois de assistido por Ricardo Quaresma, que horas mais tarde serviria o passe para **Lisandro López** decidir a final e bater a Atalanta de Luigi Del Neri, treinador italiano que passou pelo Dragão como um relâmpago no verão de 2004. Manual de pré-época: marcar cedo, gerir com cabeça. Parece nota de rodapé, mas diz muito sobre hábitos que contam em maio — dez meses depois, os azuis e brancos somavam o terceiro de quatro títulos consecutivos. Agora o reencontro é em contexto oficial, sem festa para soprar velas — pena, porque o FC Porto costuma ter boa pontaria quando há bolo na mesa.

03



Nottingham Forest

Mais um torneio, o Cidade de Vigo, jogado em agosto de 1978. No jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares, o FC Porto venceu o Forest com um golo de **Paco González** ao cair do pano. O paraguaio foi herói por um dia e pouco mais, acabando por fazer duas épocas dececionantes nas Antas depois de ter brilhado no Belenenses, mas abriu uma curiosa linha do tempo: nove meses depois, o Forest de Brian Clough levantava a Taça dos Campeões em Munique. No banco do FC Porto estava Pedroto e um onze que tinha acabado de pôr um ponto final num jejum de 18 anos. Hoje o presente dá outra pirueta: a 9 de setembro de 2025, Nuno Espírito Santo, antigo guarda-redes e treinador dos azuis e brancos, foi despedido do Nottingham Forest. O futebol tem um fraquinho por coincidências e epílogos imprevistos.



04

Utrecht

Taça UEFA, edição 1982/83 e uma eliminatória disputada em modo "geografia criativa". Primeira mão fora, mas em Groningen, porque o Utrecht cumpria sanção disciplinar, recebendo no Oosterpark, onde António Sousa fez o resultado. Segunda mão "em casa", mas em Lisboa: as Antas estavam interditadas pela UEFA e o jogo da Luz foi resolvido com os golos de José Alberto Costa e **Fernando Gomes**, com Pedroto no banco e uma equipa no relvado que não pedia desculpa ao contexto. O rival emprestou o estádio e os azuis e brancos garantiram a passagem. Foi uma daquelas noites em que o mapa é acessório: o fator casa não contou, contou quem mandou. Mandou o FC Porto.



05

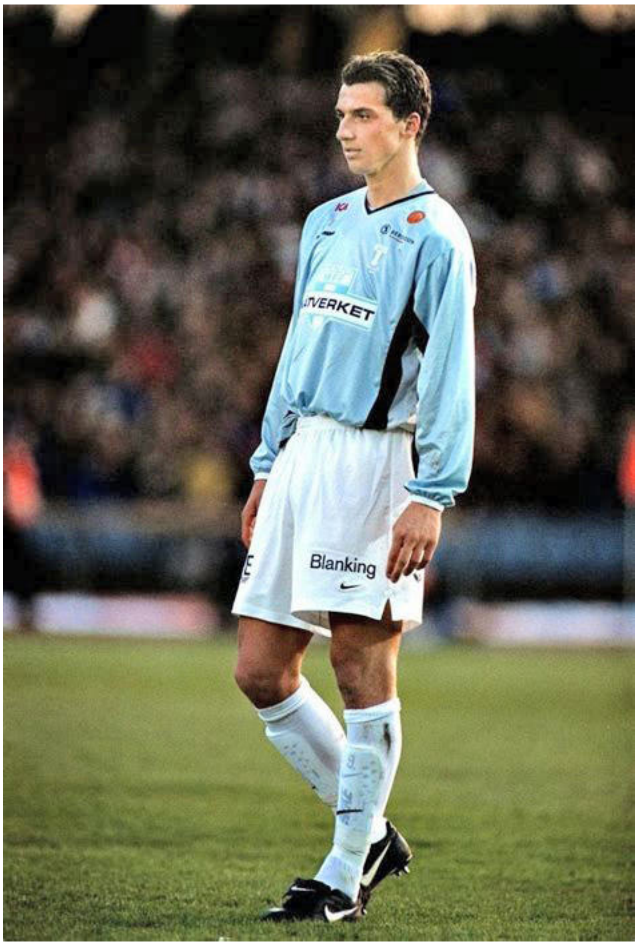
Nice

Reencontros agendados para o Dragão: Francesco Farioli trabalhou no Nice antes de fazer escala em Amesterdão e de se mudar para o Porto e Pablo Rosario aterrou no Dragão vindo de lá. E há também uma memória que liga os dois clubes de forma extravagante: em 2014, **Carlos Eduardo**, então emprestado pelo FC Porto, marcou cinco golos num 7-2 ao Guingamp — noite em que a Ligue 1 chegou a parecer um videojogo. Agora a receção tem um quê de visita guiada: treinador que conhece bem o rival, médio com carimbo francês e um adversário habituado a sobreviver no campeonato das margens curtas.

06

Malmö

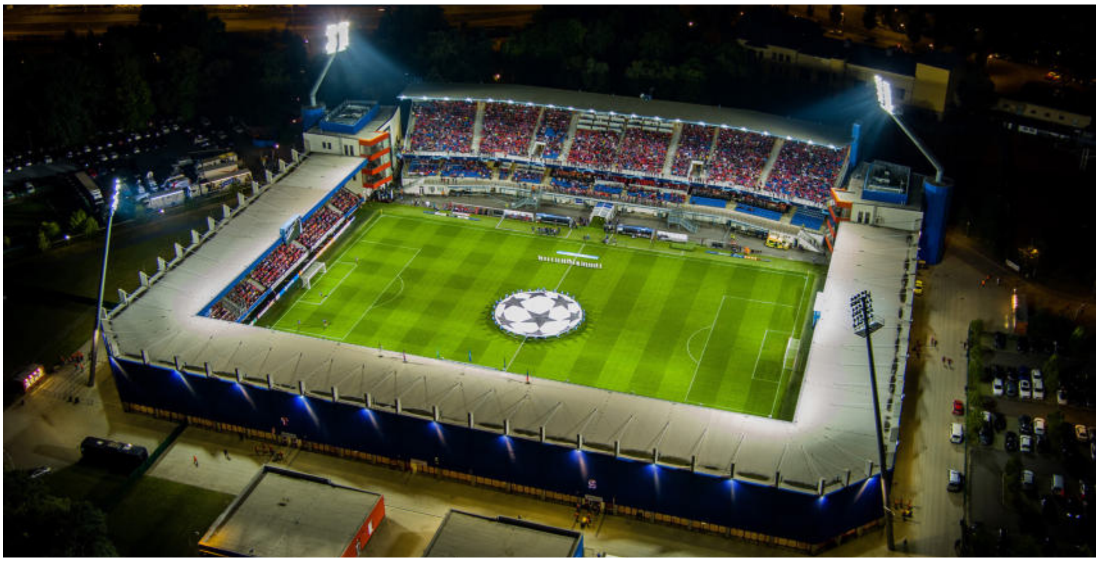
Receção no Dragão a um emblema com tradição operária e academia, sem encontros oficiais até agora, mas com fotografias partilhadas: em 1979, o Malmö perdeu a final da Taça dos Campeões para o Nottingham Forest, o mesmo que cruzou o caminho do FC Porto em Vigo. O clube do sul da Suécia também é conhecido por ter sido o "berço" de **Zlatan Ibrahimović**, que debutou de azul-celeste em 1999 antes de dar o salto para o Ajax. Entre a tradição e a formação, o Malmö vive naquele território em que o nome não assusta até que a bola rola e o bloco nórdico começa a ganhar metros.



07

Viktoria Plzeň

Estreia absoluta e um brinde inevitável: foi em Plzeň (Pilsen) que Josef Groll inventou, em 1842, a lager pálida que batizou um estilo — a cerveja Pilsner. Encaixado no Parque Štruncovy sady, o estádio chama-se **Doosan Arena**, é compacto, barulhento e perfeito para noites europeias em que a pressão não se serve só em copos. A cidade tem ADN industrial (houve tempos de Škoda no nome do clube) e uma forma muito própria de aquecer o ambiente: um gole de história, outro de futebol, e está feita a mistura.



08



Rangers

FC Porto e Rangers encontraram-se pela última vez no Dragão em outubro de 2019, quando os golos foram apontados com a classe e o sotaque de Medellín e Barranquilla. **Luis Díaz** abriu o marcador aos 36', com um remate que parecia desenhado a compasso, e Alfredo Morelos respondeu aos 44', com a subtileza de um martelo pneumático. Um 1-1 que disse muito do jogo: poucas ocasiões, eficácia máxima. Para memória futura ficou a raridade estatística — dois colombianos a assinarem uma noite europeia no Porto — e a moral da história: quando o talento é bilateral, o marcador costuma ser diplomático.


Marko Grujić


Bruno Alves



Felipe


Marc Janko


Riechedly Bazoer


Ricardo Pereira

Dos dois lados da barricada

Rostos comuns em camisolas diferentes. Este é o inventário dos que atam o FC Porto aos adversários da fase de liga num mosaico de estilos e princípios que atravessam épocas. A experiência conta e a ambição também.

TEXTO de **ALBERTO BARBOSA**

FC Porto ↔ Salzburg

No sopé dos Alpes, o elo de ligação concentra-se na pequena área. **Marc Janko** tornou-se goleador no Salzburg e em janeiro de 2012 trouxe com ele o cabeceamento fácil e o remate de primeira como referência para jogos fechados. O laço resume o que aproxima estas duas casas europeias: cultura de golo, rigor e frieza nos últimos metros. Quando o cruzamento chega tenso e ao primeiro poste, Janko lembra que a estética também pode ser sinónimo de eficácia e que a figura do 9 clássico ganha atualidade numa competição em que um toque decide eliminatórias.

FC Porto ↔ Estrela Vermelha

Do Marakana ao Dragão, o fio condutor passa pelo meio-campo e pela área. **Marko Grujić**, filho da casa do Zvezda e campeão sérvio, foi Dragão entre 2020 e 2025, acrescentando centímetros, pressão e passe vertical. A 1 de setembro rescindiu contrato com o FC Porto; a 2 de setembro foi oficializado como reforço do AEK. Antes dele, **Evandro** afinou criatividade e bola parada em Belgrado, brilhou no Estoril e vestiu de azul e branco, fazendo o percurso inverso do brasileiro **Edgar**, que encontrou no Estrela Vermelha minutos e dureza competitiva.

FC Porto ↔ Nottingham Forest

Com o Nottingham Forest o traço comum escreve-se a partir da linha defensiva e das alas. **Felipe** chegou como patrão discreto, organizando a paisagem sob pressão, **Willy Boly** impôs-se no jogo aéreo e no corte limpo e **Licá** acrescentou diagonais, pressão e generosidade tática. Percursos diferentes com a mesma utilidade: simplificar, segurar a primeira bola e dar metros à equipa. Estes três levaram na bagagem nervo e organização para o City Ground.

FC Porto ↔ Utrecht

Utrecht é uma ida e volta com nome próprio: **Riechedly Bazoer**. Em 2018 pisou o Dragão por empréstimo, numa passagem curta e exigente, para semanas depois regressar a casa, onde recuperou minutos, confiança e polivalência entre as posições de médio e central. O percurso resume esta ponte: o FC Porto como laboratório de padrões táticos e intensidade e o Utrecht como rampa para consolidar forma e decisões, porque, por vezes, uma carreira precisa de dois portos seguros para reencontrar o rumo.

FC Porto ↔ Nice

Da Riviera à Invicta, a ponte tem cinco estações. **Ricardo Pereira** "explodiu" no Nice e voltou lateral de elite, **Carlos Eduardo** foi protagonista na noite dos cinco golos deixando perfume de 10, **Jankauskas** juntou referência de área a rigor tático, **Malang Sarr**, menino de Nice, vestiu de azul e branco para crescer na Europa e Pablo Rosario trouxe raio de ação e equilíbrio. A memória é comum: técnica com disciplina e um sotaque francês que ensinou a competir nos mais pequenos pormenores. **Francesco Farioli** fecha o círculo entre o Allianz Riviera e o Dragão com igual obsessão pelo detalhe.

FC Porto ↔ Rangers

Entre Dragão e Ibrox, a travessia é longa e sobram nomes para contar a história. Com ou sem braçadeira, **Bruno Alves** levou a voz de comando a dois palcos de culto, **Pedro Mendes** marcou o ritmo e ligou setores, **Capucho** e **Daniel Candeias** deram largura e cruzamentos com vírgula, **Russell Latapy** trouxe fantasia de toque curto, **Emerson** garantiu músculo e clarividência, **Fábio Cardoso** acrescentou sobriedade e posicionamento e **Fábio Silva** levou instinto de golo. O azul muda de tom, mas os princípios são os mesmos: liderança, critério e duelos a sério. Três décadas de idas e voltas mostram afinidade entre dois azuis exigentes.

O MAPA DAS ESTRELAS

Este é o retrato essencial dos nossos adversários: um laboratório de juventude em Salzburgo, um campeão sérvio cheio de rostos conhecidos, um plantel de milhões em Nottingham, a ciência do detalhe em Utrecht, explosão nas alas em Nice, ritmo nórdico em Malmö, constância checa em Plzeň e liderança carismática no Rangers.

TEXTO de **MANUEL T. PÉREZ**



Salzburg

Integrado na rede global da Red Bull, o antigo clube de Haaland, Szoboszlai, Šeško, Upamecano ou Sadio Mané procura reconstruir-se apostando nas qualidades táticas, técnicas e físicas de um plantel recheado de juventude que parece uma sociedade das nações: cinco austríacos, três malianos, dinamarqueses e japoneses, dois franceses, sérvios e bósnios e representantes únicos da Costa do Marfim, Gana, Bélgica, Suíça, Suécia e Alemanha. O ponta de lança **Karim Konaté**, os médios Mads Bidstrup e Maurits Kjærgaard e o central Joane Gadou são as joias da coroa de Thomas Letsch.



Estrela Vermelha

Em Belgrado não faltam caras conhecidas dos adeptos do futebol nacional: Matheus (SC Braga), Rodrigão (Gil Vicente), Tomás Händel (Vitória SC), Milson (Marítimo), Nemanja Radonjić (Benfica) e Bruno Duarte (Farense) já passaram pela Liga Portugal e representam o atual campeão sérvio juntamente com nomes mais mediáticos como os de Marko Arnautović, Rade Krunić ou **Aleksandar Katai**, o MVP da companhia. Vladan Milojević senta-se no banco do Stadion Rajko Mitić, apelidado de Marakana em jeito de homenagem ao mítico estádio brasileiro.



Nottingham Forest

Apesar de já contar com os préstimos de valores seguros como o guarda-redes Matz Sels, os centrais Murillo e Nikola Milenković, os laterais Ola Aina e Neco Williams, os médios Ibrahim Sangaré, Elliot Anderson e Gibbs-White, o extremo Hudson-Odoi e o clássico "target man" **Chris Wood** - autor de 20 golos na Premier League 2024/25 -, a instituição fundada em 1865 investiu forte no mercado e pode gabar-se de ostentar o 15.º plantel mais valioso do futebol mundial - ligeiramente atrás da Juventus e à frente de Nápoles, Milan ou Borussia Dortmund. Entretanto saiu Nuno Espírito Santo e entrou Ange Postecoglu, o treinador vencedor da última Liga Europa pelo Tottenham.



Utrecht

O experiente **Sebastian Haller** e o esquerdino Souffian El Karouani, “um bom jogador” que Francesco Farioli negou ter sido “um dos alvos no mercado”, são as figuras do conjunto orientado por Ron Jans, técnico neerlandês de 66 anos que fez quase toda a carreira nos Países Baixos e que cumpre a terceira temporada no clube nascido da fusão entre três modestos emblemas locais e cujo primeiro reforço oriundo de fora foi Co Adriaanse, antigo defesa que realizou 176 jogos com a camisola do Utrecht e, mais tarde, treinador campeão nacional com o FC Porto.



Rangers

Glasgow, a maior cidade da Escócia, é onde **James Tavernier** se sente em casa. Nos mais de 500 jogos com a camisola do Rangers, o lateral direito de 33 anos ultrapassou a marca dos 130 golos e das 140 assistências, números que fazem dele um dos defesas mais profícuos do futebol mundial e a voz de comando no balneário às ordens de Russell Martin. Cyriel Dessers é a principal arma ofensiva, Djeidi Gassama o grande desequilibrador e Mohamed Diomandé o homem encarregue de manter a máquina oleada no centro do terreno.



Nice

A formação de Frank Haise perdeu três figuras importantes - Marcin Bulka, Evann Guessand e Pablo Rosario -, mas manteve o avançado Terem Moffi, o extremo Jeremie Boga e o criativo **Mohamed-Ali Cho**, uma das grandes promessas do futebol francês. Hicham Boudaoui é um “box to box” com bateria inesgotável, Jonathan Clauss um defesa direito bastante produtivo e Juma Bah um central emprestado pelo Manchester City que impressiona pelo porte físico que apresenta aos 19 anos.



Viktoria Plzeň

Pavel Šulc rumou a Lyon depois de assinar 20 golos e 15 assistências na época passada, mesmo assim o treinador Miroslav Koubek conseguiu manter os índices competitivos com **Rafiu Durosinmi** e Matej Vydra no ataque, Sampson Dweh no eixo da defesa e Lucas Cerv no setor intermédio. Presença assídua nas competições da UEFA, o clube que tenta combater a hegemonia dos rivais da capital - Slavia e Sparta - tem um plantel maioritariamente checo e pode orgulhar-se de ter formado dois dos melhores jogadores oriundos daquele país: Petr Cech e Pavel Nedved.



Malmö

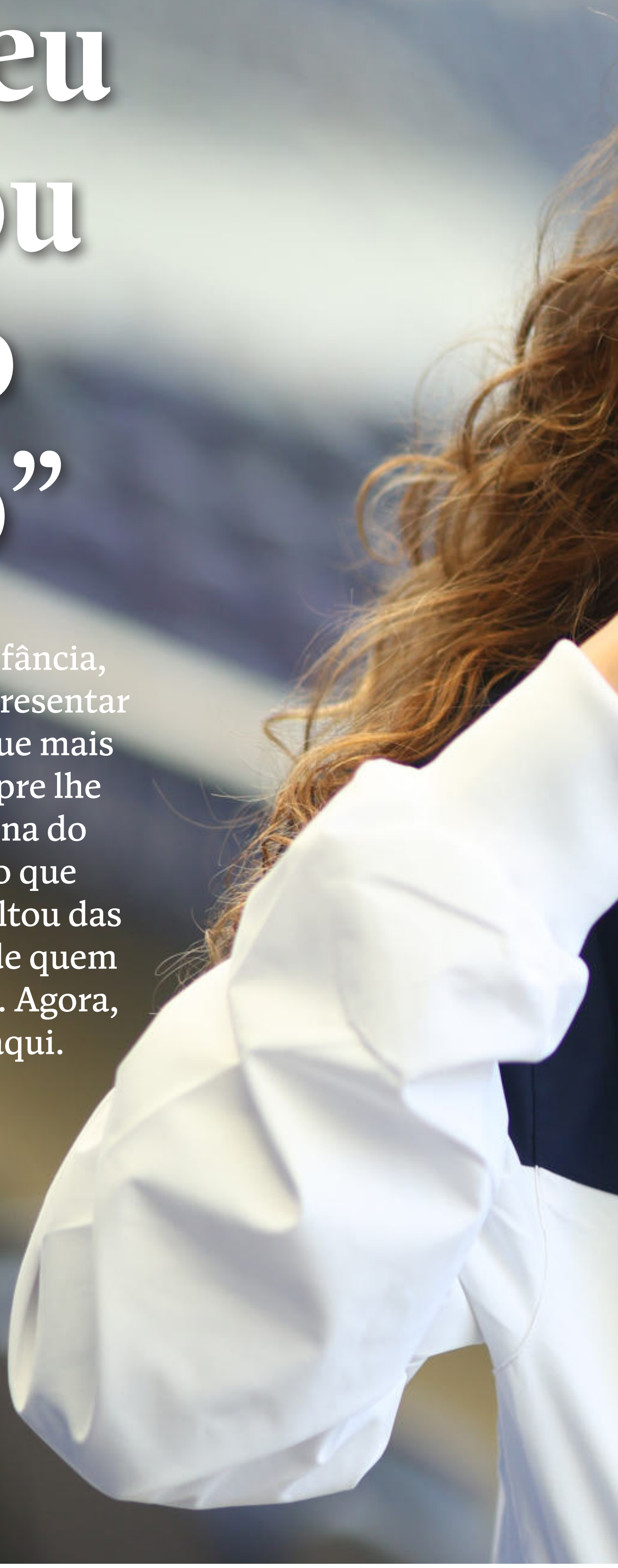
O plantel de Henrik Rydström combina a juventude de **Otto Rosengren**, Hugo Bolin, Erik Botheim e companhia com a veterania de Robin Olsen ou Pontus Jansson. A competir ininterruptamente desde finais de janeiro, os nórdicos lutaram pela entrada na Liga dos Campeões até à segunda mão da terceira pré-eliminatória diante do Copenhaga e são os detentores do campeonato e da Taça da Suécia.

Maria Negrão

“Este é o meu sonho e vou agarrá-lo com tudo”

Portista desde o berço e sócia desde a infância, Maria Negrão cresceu com o sonho de representar o clube do coração - longe de imaginar que mais tarde viria a jogar num estádio que sempre lhe disse tanto. A criação da equipa feminina do FC Porto aguçou ainda mais um desejo que sempre esteve presente e, aos 21 anos, saltou das bancadas para o relvado com a vontade de quem tanto lutou para que aquele dia chegasse. Agora, que está em casa, já ninguém a tira daqui.

ENTREVISTA de **MARIA LEONOR COELHO**





Há quanto tempo é sócia do FC Porto?
Sou sócia desde que me lembro. Não tenho a certeza quantos anos tinha quando me inscreveram, mas acho que foi por volta dos três ou quatro e, desde então, acompanho sempre os jogos da equipa.

Quem a inscreveu?
Lá em casa somos todos portistas, não sei bem se foi a minha mãe ou o meu pai, mas tenho a certeza de que fizeram a melhor escolha.

Lembra-se do primeiro jogo que viu no Dragão?
Desde pequena que vibro com os jogos do FC Porto. Acho que o primeiro que vi aqui no estádio foi contra o Leixões, já lá vão uns anos.

Quais são as suas principais referências no universo portista?
Adorava ver o Hulk e o Falcao a jogar. Passaram por aqui várias estrelas, como o Vitinha, mais recentemente.

Foi o exemplo deles que a motivou a jogar futebol?
Sempre tive esse bichinho. Desde pequena que sempre gostei muito de jogar futebol e acho que os meus irmãos foram os principais responsáveis. Tenho dois irmãos mais velhos e eles sempre me incutiram esse bichinho.

Quem tem mais jeito para a bola?
O meu irmão do meio também tinha muito jeito, mas ter talento não basta, também é preciso consistência, trabalho e compromisso. Dos três, fui a única que acabou por seguir esse sonho.

E eles vivem-no como se fosse deles?
Claro, são os dois portistas e ficaram muito emocionados quando assinei pelo FC Porto. Aliás, a família ficou toda muito emocionada. Estou a viver o sonho de qualquer portista. Eles ficaram muito felizes quando me viram pisar o relvado do Estádio do Dragão e assinar pelo meu clube do coração.

Quantos anos tinha quando deu os primeiros toques?
Tinha sete ou oito anos. Nessa altura, o Milan tinha uma parceria com o Boavista e eu comecei lá a jogar no meio dos rapazes.

Eles aceitaram-na bem?
Tínhamos uma certa rivalidade, mas eles ajudaram-me muito. Em todas as equipas há competição, mas jogar com rapazes ajudou-me a adaptar à intensidade do jogo, à velocidade e à força deles. Tornei-me mais consistente e passei a ter outro espírito de sacrifício, porque também não foi fácil ser a única rapariga no meio dos rapazes. Ainda assim, sei que fui uma privilegiada porque tive sempre bons grupos que me ajudaram e me protegeram dentro do campo.

Hoje ainda faz sentido começar em equipas mistas?
O futebol masculino tem uma história muito antiga e isso acaba por se traduzir na qualidade e na intensidade do jogo. Jogar em contextos mistos é muito importante para o desenvolvimento de qualquer jogadora que queira ter sucesso mais à frente. Tenho consciência de que cresci muito e reconheço a importância de treinar com rapazes em alguma parte do percurso. É uma experiência que aconselho.

O que mudou quando passou a jogar numa equipa feminina?
Senti muita diferença, principalmente a nível de intensidade. Estava habituada a outro ritmo e isso fez com que eu começasse a assimilar o jogo mais rápido, na altura senti uma grande diferença, mas reconheço que agora o futebol feminino está a evoluir muito e pode chegar a outros patamares.

Como correu esse primeiro ano no Famalicão?
Foi a minha primeira experiência no futebol feminino e tive de me adaptar a esse novo contexto. Desde então, a secção cresceu e agora a Segunda Divisão é muito mais competitiva, mas na altura as coisas eram diferentes. Foi um ano muito importante no meu processo e foram essas aprendizagens que me trouxeram até aqui.

Nesse ano sobem à Liga BPI. Sentiu uma grande diferença?
Sim, já havia clubes com uma base muito sólida e que proporcionavam outras condições às jogadoras. Senti muita diferença, mas acho que fizemos uma boa época para quem tinha acabado de subir. A equipa do Famalicão era relativamente recente na altura e mesmo assim estivemos à altura.

Ainda estudava?
Estava a terminar o secundário e tive de me adaptar, mas isso já era normal para mim desde a altura em que ia para fora com a seleção. Não foi nada fácil, porque ainda não havia muitas escolas preparadas para a situação dos atletas profissionais, então tive de estudar muitas vezes sozinha. É muito difícil de conciliar, mas não é impossível.

“O meu irmão do meio também tinha muito jeito, mas ter talento não basta, também é preciso consistência, trabalho e compromisso. Dos três, fui a única que acabou por seguir esse sonho.”

Continua a estudar?
Sim, neste momento estou a tirar o curso de Gestão de Empresas. Recentemente comecei a pensar muito sobre ter um plano B, porque o futebol é efémero e, especialmente no feminino, é mesmo preciso procurar alternativas porque ainda não ganhamos milhões, mas pode ser que um dia cheguemos lá.

Quando esteve em Lisboa foi mais difícil de conciliar?
Sem dúvida, ainda por cima porque tinha apenas 17 anos e estava fora de casa pela primeira vez, mas tudo isto fez parte do meu crescimento e isso é o mais importante.

Em que é que a passagem por Lisboa influenciou o seu percurso?
Fez-me crescer como mulher, porque tive de me adaptar a novos estímulos e sair da minha zona de conforto. Não estava em casa, vivia numa cidade diferente e isso fez-me adaptar a outros contextos. Foi uma experiência importante e foi isso que me trouxe até aqui.

Foi mais emocionante ser campeã nacional ou defrontar as melhores jogadoras do mundo na Liga dos Campeões?
São duas coisas muito diferentes. Sempre tive o objetivo de ser campeã nacional, mas o meu maior sonho era jogar na Liga dos Campeões. Por isso, acho que posso dizer que ter defrontado as melhores jogadoras do mundo foi o momento mais impactante na minha curta carreira.

Quem é a melhor jogadora do mundo atualmente?
A Aitana Bonmatí, tenho pena de não ter trocado algumas palavras com ela, porque na altura perdemos e eu não lido bem com derrotas, mas ela é mesmo a minha referência.

Em janeiro de 2023 regressou ao Famalicão por empréstimo. Sentiu que estava a dar um passo atrás?
Não, encarei-o de forma muito positiva, como se fosse um recomeço. Voltei a um clube que já conhecia bem e que significava muito para mim, por ter sido o meu primeiro no futebol feminino. Senti que era o momento ideal para recuperar a minha estabilidade emocional, porque a experiência em Lisboa nem sempre foi fácil.

E foi mesmo um recomeço?
Sim, foram dois anos de muita aprendizagem, em que lidei com pessoas diferentes, personalidades diferentes, vários estilos de jogo e novos treinadores. Foi um passo importante para mim, porque me permitiu recuperar alguma estabilidade emocional e adquirir novas competências no futebol.

Foram essas competências que a levaram para Braga?
Sim, mas lá vivi uma época difícil, não vou



“Adorava ver o Hulk e o Falcao a jogar. Passaram por aqui várias estrelas, como o Vitinha, mais recentemente.”

mentir. A concorrência era forte, dei tudo de mim e fiz o melhor que podia, mas nem sempre nos cabe a nós.

É nas adversidades que se cresce?
Sem dúvida, e eu já tive muitas.

Como reagiu quando soube que o FC Porto ia ter uma equipa feminina?
Senti um orgulho enorme enquanto portista e jogadora. Não consegui estar presente na apresentação, porque também tive jogo nesse dia, mas não perdi a final contra o Real Massamá. É um orgulho ver os portistas a vibrar com o futebol feminino.

E a baterem recordes.
Fiquei muito entusiasmada e admirada por ver o Dragão cheio de adeptos a apoiar uma equipa da Terceira Divisão. Não pude viver isso, mas sempre fui muito amiga da Carocha (Carolina Aroso) e da Inês Oliveira e sei que foi um grande orgulho para elas. Depois disso, só conseguia pensar em jogar no Estádio do Dragão. Sempre tive esse sonho, já em pequena queria que o FC Porto tivesse equipa feminina só para poder jogar no Dragão. Fico muito feliz que o presidente André Villas-Boas tenha tomado essa iniciativa.

Como reagiu quando recebeu o convite para jogar no FC Porto?
Senti que este era o passo certo a dar. Estava consciente da responsabilidade, porque este clube é muito importante para mim e para todos os adeptos. Todas nós sabemos o que este símbolo representa para a cidade e a relevância do clube no país, na Europa e no mundo. Estou a concretizar um sonho.

O que é que uma jogadora com 49 internacionalizações jovens, cinco troféus nacionais e experiência em três clubes da Liga BPI tem a provar na Segunda Divisão?
Acima de tudo, tenho muito a provar a mim própria. Claro que tenho alguma responsabilidade por ter este currículo, mas o mais importante é ajudar a equipa e fazer com que o FC Porto chegue aos mais altos patamares do futebol feminino. A Segunda Divisão mudou muito desde que estive no Famalicão e está muito mais competitiva. Os clubes proporcionam outras condições, já têm uma estrutura muito melhor e as jogadoras também estão mais preparadas.

O FC Porto é um desses casos?
Sim, especialmente por ser um clube grande e já ter essa exigência. Os próprios adeptos acabam por colocar alguma pressão e o clube está a responder bem e a mostrar que está preparado. Temos excelentes condições e não nos falta apoio. Posso dizer que o FC Porto está mais do que preparado para chegar à Liga BPI e ser um dos mais fortes.

O que é preciso para subir à Primeira Divisão e chegar longe na Taça de Portugal?
Consistência, união e espírito de sacrifício. O ambiente no balneário é uma das chaves para o sucesso. Só com muita união dentro e fora de campo é que as equipas conseguem conquistar os objetivos. Vai ser uma época longa, por



NOME
Maria Pinto Negrão
DATA DE NASCIMENTO
23 de dezembro de 2003
NATURALIDADE
Porto
POSIÇÃO
Média
CAMISOLA
20
CLUBES
Boavista
SC Salgueiros
SC Porto
FC Famalicão
Benfica
FC Famalicão
SC Braga
FC Porto
TÍTULOS (5)
2x Liga Portuguesa
1x Taça de Portugal
1x Supertaça
1x Taça da Liga

"Respiro futebol. Gosto de um jogo bonito, com posse de bola e golos, no fundo, um jogo à Porto."

isso é muito importante estarmos sempre unidas, mesmo nas adversidades.

Estreou-se com um golo nas competições oficiais. Qual foi a sensação?
Foi uma sensação única, nunca pensei que fosse marcar tão cedo. Foi o meu primeiro golo pelo FC Porto e foi um motivo de muito orgulho. Sinto-me muito feliz por ter ajudado a equipa a ganhar e, no final de contas, isso é o mais importante.

Já tinha marcado algum golo de cabeça?
Nunca. Não sou uma jogadora alta, por isso foi um momento histórico para mim [risos]. Foi o meu primeiro golo de cabeça, o primeiro golo pelo FC Porto e tudo no primeiro jogo oficial pelo meu clube.

Tem sido fácil adaptar-se às ideias de Daniel Chaves?
Sim, são ideias consolidadas e muito claras, que fazem com que a equipa perceba os objetivos e a forma de jogar. Temos um grupo muito bom, não só pela relação que temos entre nós, mas pela relação que temos com os treinadores e isso é muito importante.

Quem é a Maria Negrão no balneário?
Sou muito tímida, mas tento unir o grupo e apoiar as minhas colegas nos momentos mais difíceis, porque também já passei por isso e sei o quão importante é ter um ombro amigo para desabafar.

E dentro das quatro linhas?
Respiro futebol. Gosto de um jogo bonito, com posse de bola e golos, no fundo, um jogo à Porto.

Qual foi a sensação de jogar no Dragão?
Devo confessar que me emocionei quando ouvi o hino, porque apesar de já estar habituada a ouvi-lo das bancadas, é sempre diferente quanto estamos no relevado. Enquanto portista, foi uma experiência única, não me lembro de alguma vez ter chorado tanto. Foi sem dúvida um dos momentos mais felizes e marcantes da minha vida.

O que é que a Maria de quatro anos diria à de 21?
Aproveita, desfruta deste momento, agarra esta oportunidade com tudo, porque vais ser muito feliz. E eu estou a fazê-lo, a aproveitar e a dar tudo o que tenho por este clube. O meu objetivo é ficar aqui por muito tempo e dar muitas vitórias ao FC Porto. Este é o meu sonho e eu vou agarrá-lo com tudo o que tenho.

Agora que está em casa, quais são os sonhos que faltam cumprir?
Quero ser campeã e ajudar o FC Porto a chegar o mais rapidamente possível à Liga BPI, para mais tarde podermos jogar na Liga dos Campeões. Tenho a ambição de ir à seleção, mas acredito que se fizer boas prestações no FC Porto, isso acava por surgir. Para mim, o mais importante é jogar pelo meu clube e fazer o melhor que conseguir enquanto representar esta instituição.


Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
#movimentovitalis
30%
SÍLICA
DÁ O LITRO
Vitalis
PATROCINADOR OFICIAL
FC PORTO





Entre postes e projetos

Chega na condição de campeão europeu ao comando do bicampeão nacional e com o sonho cumprido de treinar os Dragões. Agora, Paulo Freitas só pensa em enriquecer o Museu FC Porto com mais troféus. Nas primeiras declarações à DRAGÕES, fique a conhecer o homem que arrancou na modalidade por acaso e que fez história na baliza ao lado de Franklim Pais.

ENTREVISTA de **SÉRGIO VELHOTE**

Em 2025, o hóquei em patins nacional encerrou vários ciclos de sucesso. Se Ricardo Ares rumou a Barcelona após quatro temporadas de triunfos no FC Porto, Paulo Freitas abraçou o projeto azul e branco depois de conduzir Portugal ao título europeu. Para o novo treinador dos Dragões não havia outra escolha. Depois de ter representado o clube como jogador e, posteriormente, ter sido treinador da formação, o novo técnico dos bicampeões nacionais sabe que fez a escolha certa. “Era muito importante para mim regressar a este enorme clube, uma bandeira do desporto nacional e internacional”, começou por dizer Paulo Freitas, tendo como pano de fundo o Dragão Arena. “Vai ser fantástico”, admitiu. “Todas as bancadas estarão do nosso lado”.

Os contactos surgiram cedo e Paulo Freitas mostrou-se entusiasmado com a mudança, mas sem esconder o peso de representar o FC Porto. “Estou ciente da responsabilidade, espero estar à altura deste desafio que me propuseram e da grandeza do clube. Da minha parte, tudo irei fazer para que isso aconteça. Vou dedicar-me a mil por cento, entregarei tudo o que tenho e o que sei para que o FC Porto conquiste muitos títulos”, sublinhou.

Nesta nova casa, encontrou Tomás Santos, com quem venceu o Europeu de sub-23, Gonçalo Alves, Rafa e Hélder Nunes, três internacionais portugueses campeões da Europa, bem como Pol Manrubia e Carlo Di Benedetto, adversários de Portugal na competição.

Se o internacional espanhol e o francês “estarão naturalmente desapontados” com o desfecho, o técnico destaca a qualidade do plantel azul e branco. “Compete-me potenciar o rendimento da equipa, quer a nível individual quer coletivo. Mais do que o passado repleto de títulos, vale a fome que continuam a demonstrar para continuarem a ganhar”, observou, apontando “a Elite Cup, a Supertaça e a Taça Continental” como os objetivos mais próximos para vencer. “Depois, o campeonato e a Liga dos Campeões, tudo a seu tempo. O que posso garantir é que vamos ter um FC Porto forte, ambicioso e com coragem para entrar da melhor forma nos momentos de decisão. Aí, todos sabemos: as finais não se jogam, ganham-se.”

“Compete-me potenciar o rendimento da equipa, quer a nível individual quer coletivo. Mais importante do que terem um passado repleto de títulos, é a fome que [os jogadores] continuam a demonstrar.”



NOME
João Paulo Freitas
DATA DE NASCIMENTO
3 de junho de 1968
NATURALIDADE
Porto
CLUBES COMO TREINADOR
CA Feira
AA Espinho
OC Barcelos
Sporting
OC Barcelos
Portugal
FC Porto
TÍTULOS (11)
1 Campeonato da Europa
2 GoldenCat
1 Campeonato da Europa Sub-23
2 Ligas dos Campeões
1 WSE Cup
2 Taças Continentais
2 Campeonatos nacionais

"O desafio que aí vem é enorme e estou motivado, junto de um conjunto de jogadores especiais."

DO ACASO AO SUCESSO

Foi no Infante Sagres, por acaso, que Paulo Freitas foi inscrito na equipa de hóquei em patins, ainda infantil. Na companhia de alguns amigos, começou a patinar até um ex-Dragão o convencer. "O Rui Félix perguntou-me se queria jogar. Confesso que lhe disse que achava que não sabia patinar muito bem e ele disse-me: 'Não precisas, vais à baliza'. Seguiu-se a mudança para os juvenis do FC Porto e nunca mais olhei para trás".
Foi na equipa principal e a partilhar a baliza com Franklim Pais que o guardião conquistou Portugal e a Europa com a camisola do FC Porto. "Constituímos nessa altura uma verdadeira família, uma equipa que, além de conquistar títulos, devorava qualquer adversário. Foram tempos maravilhosos. Éramos quase como um conjunto de irmãos, uns mais velhos e outros mais novos". Juntos, protagonizaram uma das eras mais especiais da história azul e branca.
Desafiado a evocar um desses momentos, Paulo Freitas viajou até Noia e à final da Taça dos Campeões Europeus de 1990, a segunda conquista da prova pelos Dragões. "Festejámos em Barcelona numa altura em que era São João, muito celebrado lá também. Foi uma coisa indescritível", afirmou, lembrando a concretização de um sonho. Agora, há outro para realizar.
"Sei perfeitamente que este tipo de objetivos não se pode sobrepor ao campeonato, mas vamos trabalhar de forma segura e tranquila, com ambição e coragem. No devido momento, espero poder sentir-me realizado ao poder dizer que sou campeão europeu pelo FC Porto como jogador e treinador".

ADN DE DRAGÃO

Na pista do Dragão Arena, Paulo Freitas absorveu o silêncio do pavilhão, pensou e verbalizou: "Vou estar do mesmo lado de toda esta gente". Depois de muitos anos como adversário, o novo treinador só pensa em celebrar de azul e branco. "O desafio que aí vem é enorme e estou motivado, junto de um conjunto de jogadores especiais. Só pensamos em garantir o tricampeonato, além de entrarmos nas outras competições para vencer. Não podemos pensar de outra forma, porque representamos o FC Porto".
Para isso, o técnico quer impor um jogo à Porto, ajustado aos diferentes adversários. "Acredito que é na defesa que se conquistam títulos, enquanto no ataque se vencem jogos. A nível defensivo, quero uma equipa muito junta, com linhas curtas e sempre a contar com muita ajuda entre os jogadores. Ao recuperar a bola, temos de estar focados na transição, sempre organizada, mas com muita verticalidade", sublinhou, ainda que seja "na base da entrega e do ADN do clube" que se "conquistam títulos".
Esse aspeto também se transporta das bancadas para o rinque. "Prometemos lutar pelos nossos adeptos até à exaustão em todos os momentos do jogo e em todos os duelos individuais. Podemos não ganhar sempre, porque as outras equipas também têm muita qualidade, mas vamos fazer a diferença na entrega, no que nos é transmitido das bancadas e no que se respira nestas instalações". É essa a receita para cumprir os objetivos traçados para uma temporada que promete.

Seguimos Juntos 25/26

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

MAIN

Super Bock · New Balance · Betano · Revigres

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

PREMIUM

Pedras · Amorim · Bankintercard · Coca-Cola Taste the Feeling · Clínicas Espregueira · Derichebourg · Eniwise · Ferpinta · Fidelidade

Gestifute · Greengray Group · Andreia Professional · Ibersol Grupo · Lusitania Soluções · Panike · Grupo Procarro · Repsol · Sofarma Grupo

Solverde · Soma Group · Sport TV · Sword · Vitalis · Cunha · Ludefer · OJP

BUSINESS

APM · Castro Electrónica · 1SA Group · 3S-Tech · AMP · Asterisco Salutar · Cordex · atb · ATM · Etiquel · Cimpor

Condelix · Chave Nova · Delta · Desafio Global · Diatosta · DreamMedia · DS Smith · Empril · Euromex · Bondlair Concept Store · Desfo · Forvis Mazars

In Douro · Fun Addict · GAP · Gertal · Hexagroup · Salvador Caetano · Itau · Jolera · Laxton · Rapel · MSP · Mapril

Domino · Medway · Meivcore Group · Mozantech · Piamonte Hotels · Enat · PortuloGOs · Proprietários do Campo da Constituição · RP · Luxury Douro · Recheio

Securnet · Retail Mind Group · Grupo RNM · Kapa Kapital · Cunha · Simoldes · SmartFan · Smurfit Westrock · Soja de Portugal · Suits Inc · Tomaz do Douro · Generali Tranquilidade

UpK · UVPlast · Valpi · Vodafone · Realvitur · Clínica · Amaral Andrade · Zumub · Flosel · Waterfall · Glassdrive

Glacier · J. C. Ribeiro · JN · Omatapalo · PortuloGOs · VdM · Master Concrete · Horizonte Urbano · EA Sports FC · Bonifácio



Quatro Dragões no topo da Europa

Com Paulo Freitas a liderar a seleção portuguesa, Gonçalo Alves, Hélder Nunes e Rafa foram protagonistas na 22.ª conquista do Campeonato da Europa por Portugal perante outro portista que esteve bem perto de fazer história. A Seleção das Quinas fez o pleno europeu nos diferentes escalões, com Tomás Santos também a brilhar.

TEXTO de **SÉRGIO VELHOTE**



O percurso teve percalços, mas Portugal chegou primeiro à meta. A Seleção das Quinas venceu o Campeonato da Europa, algo que não acontecia desde 2016, com os jogadores do FC Porto a assumirem um papel determinante para mais um feito histórico.
Há quase uma década, Hélder Nunes, Gonçalo Alves e Rafa estavam no plantel que derrotou a Itália por 6–2 na final. Nove anos mais tarde, os três passaram de jovens a referências experientes da seleção nacional, com Hélder a capitanear a equipa nacional no regresso aos títulos. O selecionador Paulo Freitas cumpriu ali o último ato como selecionador, uma vez que, logo após a final, tomou a direção do Dragão Arena para abraçar um novo desafio. Também Rafa disse adeus à seleção, colocando um ponto final numa carreira internacional de sucesso.
Contudo, e no desporto em especial, nenhuma história é perfeita. Com a qualificação para os quartos de final assegurada, Portugal acabou o Grupo A sem pontos, mas soube vencer quando era obrigatório.
A goleada frente a Andorra (11–2) serviu de motivação para derrotar a Espanha nas meias-finais, em mais um clássico da modalidade apenas decidido nas grandes penalidades (2-2). Com Hélder Nunes a assinar o segundo golo no tempo regulamentar, Gonçalo Alves converteu o penálti decisivo no desempate que colocou Portugal na final.
Depois de vingar uma das derrotas na fase de grupos, houve novo reencontro na final. A França, capitaneada por Carlo Di Benedetto, procurava conquistar o primeiro grande título internacional, mas Portugal não deixou. Com Gonçalo Alves a contribuir com um golo, Portugal ergueu o troféu depois da vitória por 4-1 e com Rafa a ser o primeiro a levantá-lo.
Quem também ergueu uma taça foi Tomás Santos. Num inesquecível ano de 2025, juntou as conquistas do campeonato nacional pelo FC Porto e do Campeonato da Europa de Sub-23 ao triunfo no Europeu de Sub-19, em que capitaneou Portugal e foi o melhor marcador (nove golos).
Com o jovem Dragão como referência no ataque, Portugal não só venceu a prova como a terminou invicto.
Apesar da idade, o avançado continua a justificar a aposta dos campeões nacionais e, este ano, com Paulo Freitas – com quem trabalhou nos Sub-23 –, quer ajudar a equipa azul e branca a atingir os objetivos para 2025/26.
Campeões nacionais pelo FC Porto e campeões da Europa por Portugal. Um feito que não é único, tamanha é a pegada azul e branca na modalidade, mas lembra que estes Dragões continuam a vencer ano após ano.
Agora, com novo líder no banco, Gonçalo Alves, Hélder Nunes, Rafa e Tomás Santos regressam a casa tentar celebrar o tricampeonato.

GOLEADORES À MODA DO PORTO

Os três melhores marcadores do Campeonato da Europa sabem o que significa representar o FC Porto. Carlo Di Benedetto, atual avançado dos Dragões, foi o segundo melhor, com sete golos, atrás de Giulio Cocco (8), que vestiu de azul e branco entre 2018 e 2021, e à frente de Alvarinho (6), que atuou pela equipa principal portista em 2015/16 e 2017/18. Ambos, curiosamente, foram campeões italianos ao lado de outro Dragão, Reinaldo García, ao serviço do Trissino.

GONÇALO E O PENÁLTI

É uma relação que já tem décadas, mas o capitão do FC Porto continua a ser um especialista de bolas paradas da modalidade. O camisola 77 apontou quatro golos neste Europeu, três deles de grande penalidade, mas aquele que não conta para a lista de melhores marcadores foi, certamente, o mais importante. À imagem do que fizera diante do Sporting nas meias-finais do campeonato nacional, Gonçalo colocou Portugal na final com um tiro certeiro no desempate frente à Espanha. Exímio, como sempre.

MANRUBIA EM ESTREIA

Foi a primeira convocatória de Pol Manrubia pela seleção principal de Espanha. O reforço do plantel azul e branco para 2025/26 foi chamado pela primeira vez e conseguiu duas assistências, além de se ter estreado a marcar frente à Áustria, nos quartos de final da competição.



DE GOLO EM GOLO

Tomás Santos aliou o mérito individual ao coletivo, ao sagrar-se o melhor marcador do Europeu de Sub-19, feito atingido com uma particularidade: marcou em todas as partidas. O percurso do jovem Dragão arrancou com um hat-trick contra a França, antes de marcar frente à Espanha (1) e à Itália (2) na fase de grupos, bem como um golo nas meias-finais, na desforra com os italianos, e mais um na final frente aos espanhóis.


F C P

Jalen Riley

“Voltei para terminar aquilo que comecei”

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

Na primeira vez em que vestiu a camisola do FC Porto, na segunda metade da época de 2020/21, o mundo não era como o conhecemos hoje, devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19, mas agora, Jalen Riley está “pronto e entusiasmado” para “ter uma experiência completa no Porto”. Nesta conversa com a DRAGÕES, o base norte-americano de 32 anos assume o caráter “superespecial” da vitória na Taça Hugo dos Santos em fevereiro de 2021, até porque “foi o primeiro troféu” que ganhou na Europa.

Mais de quatro anos depois, está de regresso à Invicta e confessa que “tem sido fantástico” trabalhar com Fernando Sá, um treinador que “tenta sempre tirar o melhor” de cada um. Indiferente às mudanças nos plantéis dos principais rivais, Jalen Riley prefere olhar para dentro e vê “um grupo muito bom” no balneário, sendo que agora vai poder alimentar-se da energia do Mar Azul nas bancadas: “Queremos dar-lhes algo de que desfrutem e que queiram ver outra vez. Sabemos que eles querem que representemos o FC Porto da melhor maneira sempre que vamos para dentro do campo”. Fora dele, está “a 100% em modo pai” e diz que já se sente “em casa”.

Antes de mais, conte-nos como se concretizou este regresso ao FC Porto.
Foi uma espécie de combinação perfeita. Estava à procura de uma experiência diferente no regresso à Europa e o FC Porto estava à procura de alguém para ajudar a alcançar os objetivos que o clube tem, por isso acabou por ser uma decisão fácil de tomar. Quis regressar para terminar aquilo que comecei aqui.

Encontrou diferenças no dia a dia desde a primeira passagem pelo clube?
Encontrei pequenas diferenças, nada de especial, mas parece que nunca saí daqui, pois muitas coisas continuam iguais. Vejo algumas caras novas aqui e ali, mas sinto o mesmo amor, a mesma atmosfera e a mesma energia. É-me muito familiar.

Como tem sido trabalhar com o treinador Fernando Sá?
Tem sido fantástico. O treinador Sá é uma pessoa espetacular e tem uma ótima personalidade. Até agora, tem sido muito bom. Estou entusiasmado para ver até onde podemos chegar, mas tudo flui de forma natural. Temos feito um excelente trabalho até agora e estou entusiasmado para ver como as coisas vão funcionar durante a época.

Quais considera serem os pontos fortes da equipa?
Acredito que o nosso estilo de jogo será o ponto mais forte. Temos um ritmo elevado, partilhamos a bola e gostamos que toda a gente lhe toque e se sinta parte da ação. Além disso, acho que também temos bons

“Parece que nunca saí daqui. (...) Vejo algumas caras novas aqui e ali, mas sinto o mesmo amor, a mesma atmosfera e a mesma energia.”

“Temos um ritmo elevado, partilhamos a bola e gostamos que toda a gente lhe toque e se sinta parte da ação.”

atiradores, vários jogadores com boa mão exterior. Somos atléticos, rápidos e temos gente sempre pronta para defender.

Como base, que coisas lhe pede Fernando Sá?
Não me pede nada fora do habitual: pede-me para cuidar bem da bola, para ser agressivo, para gerir os momentos de montar as jogadas... Pede-me para usar as minhas capacidades, sem fugir àquilo que somos enquanto equipa. Não é nada fora do habitual, ele conhece bem os jogadores que tem e tenta sempre tirar o melhor de nós. Até agora, tento colocar as minhas qualidades à disposição daquilo que ele pede enquanto treinador.

O que é que o Jalen Riley acrescenta à equipa?
Gosto de pensar que acrescento o mesmo para onde quer que vá. Trago espírito competitivo, energia, a minha capacidade para marcar pontos, para criar jogadas sem bola e para competir defensivamente. Em todos os lugares onde estive, tive a sorte e o privilégio de competir, de ganhar e de jogar a alto nível, por isso trago esse espírito de vencedor e espero que possamos usar isso para atingirmos os nossos objetivos.

Disputar as competições europeias é algo benéfico para a equipa ou, em alguns momentos, pode criar desgaste físico?
Se gerirmos bem a situação, não haverá esse fator do desgaste, mas, se não o fizermos, pode efetivamente tornar-se um fator. Pela experiência que tenho, disputar as competições europeias traz ao de cima o melhor de cada equipa. Jogamos contra estilos de jogo diferentes, atletas diferentes, competidores diferentes e ideias diferentes de outros treinadores. Acho que é algo que ajuda a equipa, mantém-nos alerta e permite-nos competir a um nível alto. As competições europeias mantêm-nos num ritmo elevado e no nosso melhor nível.

FC Porto, Benfica e Sporting fizeram várias mudanças nos plantéis. Isso faz com que partam todos em pé de igualdade para esta época?
Quando há muitas mudanças, podes progredir e seguir em frente ou podes dar um passo atrás. Acho que depende dos jogadores que se contratam, depende da mentalidade, dos treinadores e da própria situação do clube. Confesso que não conheço muito bem os jogadores que o Benfica e o Sporting contrataram, mas sei que temos um grupo muito bom, estamos a construir as fundações da nossa equipa e vamos ver onde isso nos leva.

Como candidato ao título, considera importante vencer a fase regular para ter o fator casa a favor nos Playoffs?
Acho que é importante competirmos pelo primeiro lugar, é importante estarmos nessa luta, mas penso que o mais importante é quem ganha no fim. Até podemos ser primeiros na fase regular e acabarmos por perder o campeonato. Nós queremos ser campeões, jogamos para ganhar o campeonato e não para terminarmos a fase regular no primeiro lugar. São coisas diferentes.

Mas acredita que o fator casa pode fazer a diferença nos Playoffs?
Acho que dá uma grande vantagem a qualquer equipa. Dá um boost especial à equipa. Estou muito entusiasmado para jogar com os adeptos a assistir, pois na primeira vez em que estive aqui eles não podiam estar nas bancadas. Estou entusiasmado para ver como é, como corre e para sentir a atmosfera e a energia deles. Também quero ver como as outras equipas reagem perante os nossos adeptos, pois a equipa adversária também se pode alimentar da energia dos adeptos contrários. Jogar num ambiente difícil ou hostil pode tirar o melhor de um jogador.



Na primeira passagem pelo FC Porto, ajudou à conquista de uma Taça Hugo dos Santos e fez 13 pontos nessa final contra o Sporting. Que memórias guarda desse dia?
Foi o meu primeiro troféu na Europa, por isso foi superespecial. Ainda não tinha ganho nenhum nas primeiras épocas como profissional, por isso foi a minha primeira experiência a levantar um troféu. Tínhamos um grande grupo nessa época e foi muito bom poder celebrar com os meus colegas. Foi um momento para celebrarmos o nosso trabalho.

Está preparado para sentir o carinho dos adeptos do FC Porto?
Estou completamente preparado e mal posso esperar.

Tornou-se uma tradição a equipa dar uma volta ao Dragão Arena para saudar os adeptos a seguir aos jogos em casa. Como olha para isso?
Acho que é algo muito bom. Tive experiências semelhantes em outros lugares e acho que é um momento que une os adeptos e os jogadores, independentemente do resultado. Eles aparecem para te ver e tu vais vê-los depois do jogo.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa nesta época?
Vamos competir no máximo e jogar com orgulho no símbolo que temos ao peito. Os adeptos podem esperar que tentemos ganhar todos os jogos que vamos disputar, além de lhes proporcionarmos bons espetáculos. Queremos dar-lhes algo de que desfrutem e que queiram ver outra vez. Sabemos que eles querem que representemos o FC Porto da melhor maneira sempre que vamos para dentro de campo.

Quais são os grandes objetivos para esta época, nomeadamente nas competições nacionais?
O grande objetivo é sempre ganhar o



"Trago espírito competitivo, energia, a minha capacidade para marcar pontos, para criar jogadas sem bola e para competir defensivamente."

campeonato, esse é sempre o grande objetivo do FC Porto, mas todas as taças que disputarmos também queremos vencer. Nas competições europeias, independentemente da prova, queremos ir o mais longe possível. O nosso grande objetivo é ganhar a Liga, mas há outros objetivos que queremos concretizar.

Já jogou em vários países. Quais foram aqueles em que mais gostou de viver?
Felizmente, não tive grandes más experiências e gostei da maior parte dos sítios onde vivi. Talvez a Grécia tenha sido o lugar onde gostei mais de viver, pelos cenários, pelas vistas, pelas praias, pelo tempo... Todos os lugares são únicos e Portugal é um dos meus preferidos também.

A adaptação ao Porto vai ser mais rápida desta vez?
Acho que sim e até já me estou a adaptar de maneira diferente. Na primeira vez em que cá estive, era um mundo diferente, havia muitas restrições; agora já vejo pessoas e carros nas ruas, não é preciso usar máscara e isso torna a experiência muito mais normal. Já me sinto em casa.

Que coisas não fez na altura que vai tentar fazer agora?
Desta vez tenho a minha família comigo, a minha mulher e o meu filho, por isso agora há pequenas coisas que quero fazer. Quero fazer coisas simples como ir ao zoo, ao aquário, etc. Estou entusiasmado para ter uma experiência completa aqui no Porto.

Como é o Jalen Riley fora do campo?
Fora do campo sou uma pessoa tranquila. Gosto de ouvir música, jogar videojogos, estar com a minha família e falar com os meus amigos quando tenho essa oportunidade. Sinto que agora estou a 100% em modo pai, por isso sou uma pessoa diferente do que era há um ano. Estou a desfrutar de tudo e não me posso queixar de nada.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Mal posso esperar por ver-vos no Dragão Arena. Espero que venham apoiar-nos, que nos mostrem as vossas emoções e que gritem por nós. Estou entusiasmado para vos ver e espero que vocês estejam entusiasmados para nos ver. É um grupo novo, mas estamos prontos para ir à luta e para fazermos uma boa época.

NOME
Jalen Ross Riley

DATA DE NASCIMENTO
6 de março de 1993

NATURALIDADE
Racine, Wisconsin (EUA)

ALTURA
1,82 m

PESO
79 kg

POSIÇÃO
Base

CAMISOLA
5

CLUBES
East Tennessee State Buccaneers
Onyx Levice
Thor AK
Palangos Kuršiai
Cholet
FC Porto
VEF Riga
PAOK Mateco
Jiangsu Dragons
Peristeri
Stal Ostrów Wielkopolski
FC Porto

TÍTULOS (3)
1 Taça Hugo dos Santos
1 Liga da Letónia
1 Taça da Letónia


SUZUKI
F C P



Natalia Murek

“Foi o destino que me trouxe até aqui”

Diz-se que filho de peixe sabe nadar e Natalia Murek não foge à regra. Filha de pai e mãe voleibolistas, o destino parecia ter-lhe sido traçado à nascença e, ainda que o tivesse tentado contrariar, acabou mesmo por se converter à paixão que sempre lhe correu nas veias. Criada no seio de uma família polaca que não perdia um jogo do FC Porto, Natalia sempre soube que o futuro passava pela Invicta. Agora, aos 26 anos, mudou-se de malas e bagagens para concretizar o sonho do pai, que nunca quis outra coisa senão vê-la jogar de azul e branco.

ENTREVISTA de **MARIA LEONOR COELHO**

É filha de pai e mãe voleibolistas. O seu destino estava traçado à nascença?
Toda a gente pensa assim, mas a verdade é que eu fiz muitas outras atividades antes de me converter ao voleibol. Andei na dança e em aulas de canto, tudo para provar aos meus pais que não ia seguir o mesmo caminho que eles e olhem para mim agora [risos]. Provavelmente foi mesmo o destino que me trouxe até aqui.

Como foi crescer com um treinador em casa?
O meu pai sempre foi o meu exemplo e o meu super-herói. A forma como ele se esforçava sempre me motivou a trabalhar no duro e isso para mim é sinónimo de lutar pelos objetivos que queremos atingir no futuro.

Foram os conselhos dele que a trouxeram até aqui?
Nós partilhamos a mesma posição, o mesmo número, ele dá-me muitos conselhos, mas tenho de reconhecer que não os sigo a todos, porque somos jogadores completamente diferentes. Gosto de ser parecida com ele, mas não gosto de ser comparada, porque sou mulher e ele é homem, só isso já faz a diferença. Ainda assim gosto que digam que temos a mesma força.

No dia da assinatura, a Natalia disse que o seu pai sempre a quis ver no FC Porto. Conte-nos melhor essa história.
O meu pai sempre foi um grande fã de futebol. Era jogador de voleibol, mas na verdade o desporto preferido dele é o futebol e ele sempre seguiu o FC Porto. Quando eu tinha 16 anos, ele passava a vida a dizer-me que um dia ainda me ia ver a jogar aqui, mas o clube nem tinha equipa de voleibol nessa altura, portanto eu acabei por desvalorizar. Mais tarde, quando criaram a secção, o meu pai disse-me que ia chegar a minha altura e agora aqui estou eu.

Começou a jogar na Polónia, como foi essa jornada?
Quando somos mais jovens temos mais dificuldades em provar aos nossos treinadores e companheiras de equipa que merecemos um lugar no set inicial. É preciso lutar muito para entrar em campo e isso deu-me muita experiência e fez de mim a lutadora que sou hoje.

O voleibol por lá é mais físico ou técnico?
Está sempre a mudar, honestamente. Nem consigo dizer como é neste momento, porque sinto que houve uma revolução no estilo de jogo desde que saí de lá, há dois anos. Antes era muito físico, agora creio que é mais tático. Em França deparei-me com um voleibol igualmente tático, mas muito focado na defesa, por isso estou curiosa para ver como vai ser em Portugal.

A mudança para França foi desafiante?
Tivemos uma época muito complicada, porque a nossa equipa passou por um longo processo de adaptação até estar pronta para lutar pelo campeonato. O voleibol esteve sempre em segundo lugar e a nossa prioridade foi sempre a ligação entre as jogadoras. Foi um processo fantástico e tenho a certeza de que foi isso que nos levou a sermos campeãs.

Como foi conquistar o campeonato?
Foi fantástico. Esperei 10 anos para conquistar este título, foi o primeiro e vai ser sempre especial. A relação com os adeptos era incrível, nós rimos, chorámos e celebrámos muito com eles. Estou na minha era de campeã e espero poder conquistar ainda mais títulos no FC Porto.

O FC Porto era o passo certo a dar?
Claro. As pessoas são incríveis e a organização do clube é fantástica. Não posso deixar de destacar a forma como toda a gente trabalha aqui e o esforço que fazem para ensinar e aprender connosco também. Fiz uma excelente escolha e sinto-me muito feliz por estar aqui.

Teve boas recomendações?
Todas as pessoas com quem falei disseram-me para vir sem hesitar, porque ia adorar e isso convenceu-me. A minha parte preferida do desporto são as pessoas, por isso prefiro jogar em clubes que têm uma grande atmosfera. Os adeptos dão-nos força e eu ouvi dizer que aqui nunca vai faltar apoio.

Como tem sido a experiência?
Cheguei há pouco tempo, mas tem sido fantástico. Nesta fase toda a gente tem muita vontade de trabalhar e estamos a entender-nos lindamente. Espero que continue assim até ao final da época, porque estamos na direção certa.



NOME
Natalia Murek
DATA DE NASCIMENTO
8 de setembro de 1999
NATURALIDADE
Częstochowa, Polónia
ALTURA
1,80 m
POSIÇÃO
Zona 4
CAMISOLA
6
TÍTULOS
1x Liga Francesa
CLUBES
SMS PZPS Szczyrk
KS Pałac Bydgoszcz
Akademia Nauk Stosowanych WSZiA w Opolu
MOYA Radomka Radom
Akademia Nauk Stosowanych WSZiA w Opolu
Levallois Paris Saint-Cloud
FC Porto

Já conseguiu visitar a cidade?
Sim. Cheguei um mês antes de começarmos a treinar e tive a oportunidade de explorar a cidade, mas confesso que ainda não sei pronunciar muito bem os nomes dos locais que visitei [risos]. Estou apaixonada por esta cidade, na Polónia não temos estas praias, então estou mesmo fascinada.

Como foi celebrar o seu primeiro aniversário no Porto?



Foi um dia bom. Não posso dizer que festejei o dia inteiro, porque tivemos dois treinos, mas aproveitei para celebrar com a minha equipa, que já é como uma segunda família.

O que ouviu dizer sobre os portistas?
Já soube que o ambiente é de loucos, mas quero descobri-lo por mim própria e viver a experiência na primeira pessoa. Já estive num jogo de futebol e consegui perceber que os adeptos são mesmo apaixonados.

O plantel principal tem dois internacionais polacos: Jan Bednarek e Jakub Kiwior. Ter dois compatriotas no clube ajudou-a a sentir-se mais em casa?
Sem dúvida. Seria ainda mais difícil se fosse a única e estou muito feliz por ver que os polacos estão a chegar ao FC Porto, como o meu pai tanto queria. Sinto-me feliz por estarmos juntos nesta aventura.

Os adeptos já estão convertidos aos nossos futebolistas polacos, o que podem esperar da voleibolista?
Sou muito extrovertida, falo com toda a gente e adoro conviver com os adeptos. Tento sempre apresentar a minha melhor versão, enquanto jogadora e enquanto pessoa. Gosto de acreditar que sou uma jogadora útil, porque tenho um perfil lutador e não desisto até ao último ponto. Também consigo ser um bocadinho louca às vezes, adoro ser expressiva, gritar e mostrar que estou feliz.



Marcus Dahlin

“Este contexto assenta-me na perfeição”

Internacional pela Suécia, figura de destaque no campeonato dinamarquês e mais uma solução para a lateral direita do plantel de andebol. Marcus Dahlin chegou ao Dragão Arena com a experiência dos grandes palcos europeus e aqui quer ser “um líder pela positiva”, que só pensa “em ajudar a equipa”. “Em choque” com o grau de profissionalismo que encontrou, o gigante de 2,04 metros vive por estes dias “um sonho” que tem de ser alimentado com foco, trabalho e muitas vitórias: “Temos de querer mais do que os adversários”.

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**



Nasceu na Suécia e jogou durante quase toda a carreira no Norte da Europa. O que o traz a Portugal?
O que me trouxe aqui foi uma chamada do Magnus Andersson no final de julho em que me disse que havia uma lesão na ponta direita e que precisavam de um reforço para o lado direito do ataque. Falámos durante cerca de meia-hora para nos ficarmos a conhecer, perguntou-me sobre o meu estado físico e pediu-me para vir cá treinar o mais rápido possível. Passadas duas semanas, cá estava e tudo correu bem, por isso disseram que queriam ficar comigo no plantel.

É um jogador que gosta de sair da zona de conforto?
Sempre fui um jogador que procura o conforto, por isso é importante para mim, agora que estou longe de casa, sentir o conforto de que preciso na equipa através das boas relações com o treinador e com o restante plantel. É muito importante.

Esperava mudar-se para tão longe aos 34 anos?
Tinha a esperança de encontrar algo no início do verão, não aconteceu e esta oportunidade surgiu como um sonho realizado. Não poderia ter encontrado uma melhor solução.

Nas primeiras declarações de azul e branco, disse que este era o passo certo na carreira. Porquê?
Não conheço muito bem a liga portuguesa, mas o FC Porto sempre foi uma equipa de topo europeu e conseguiu boas prestações a nível internacional, por isso é conhecido em todo o continente. Sei que há outras equipas boas em Portugal, o que traz competitividade, e aqui posso chegar longe nas competições europeias. Venho de uma experiência com altos e baixos na Roménia e agora estar aqui, ainda por cima com um treinador sueco, assenta-me na perfeição.



"Priorizo o coletivo e gosto de ver que todos estão bem. Posso considerar-me um líder pela positiva, porque não quero impor nada, apenas ajudar."

Como têm sido os primeiros meses de trabalho sob o comando de Magnus Andersson?
Não o conhecia antes desta experiência e tracei uma imagem completamente distorcida da realidade que depois vim a conhecer. Achava que seria mais fechado, mas já o vi sorrir muitas vezes no treino quando alguém faz algo engraçado e é simpático, uma pessoa acessível com quem posso falar.

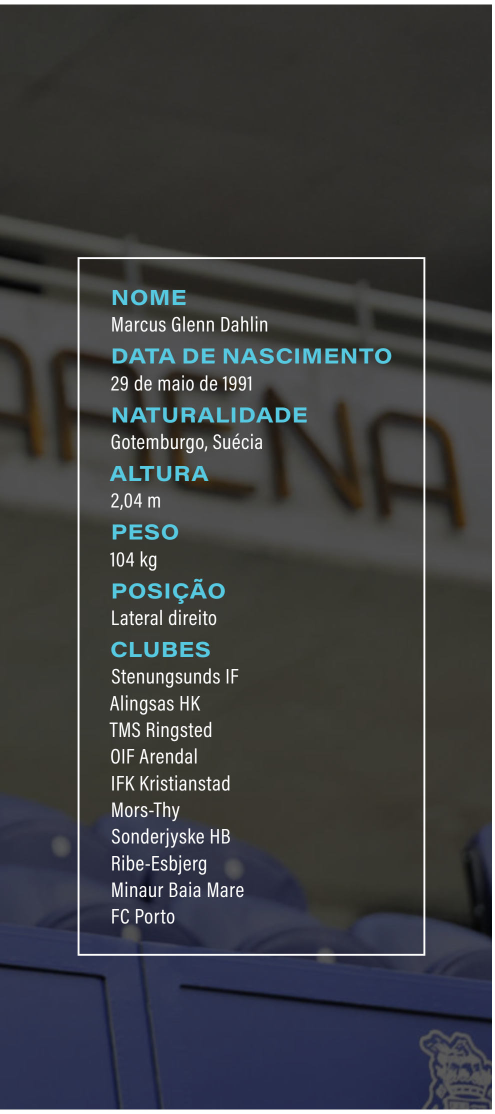
Partilha a posição com o seu compatriota Linus Persson. Como é a vossa relação?
Muito boa. Eu já conhecia o Linus porque, há 14 anos, estivemos juntos na seleção e até partilhámos o quarto de hotel, por isso foi bom para mim reencontrá-lo. Ele também é muito acolhedor e alguém com quem é fácil ter uma conversa, por isso tudo tem sido fantástico desde o primeiro dia.

Que conhecimentos podem partilhar?
É essa a beleza do desporto. Somos dois jogadores diferentes, eu posso aconselhá-lo mais vezes a rematar à distância porque ele é um jogador mais voltado para entrar aos seis metros e, quando temos uma caraterística forte, por vezes esquecemo-nos do resto. Ele pode ajudar-me muito também na definição das jogadas, temos falado muito e aprendido de forma a ficarmos mais completos.

Tal como o Linus, o Marcus é internacional pela Suécia. Que experiência lhe traz esse estatuto?
Sou um dos mais velhos do plantel e posso contribuir para a equipa se sentir mais confortável e calma. Os jovens gostam de estar sempre a aumentar o ritmo e por vezes jogam depressa demais, o que os leva a cometer faltas técnicas e a perder ataques. Sou um jogador que, nesse momento, gosta de acalmar e pensar o jogo. Sinto também que posso ajudar os meus colegas ao falar com eles e passar-lhes boa energia. Priorizo o coletivo e gosto de ver que todos estão bem. Posso considerar-me um líder pela positiva, porque não quero impor nada, apenas ajudar.

O andebol em Portugal é muito diferente do que se joga no Norte da Europa, mais tático. Como está a ser a adaptação e como se quer destacar aqui?
Uma das maiores qualidades é a minha fácil adaptação a diferentes cenários. Quero apenas mostrar o meu andebol, já começo a sentir que me consigo ligar com o Rui [Silva] e com o Pol [Valera] e isso é muito importante pois não penso em fazer as coisas sozinho, mas sim entrosar-me bem no jogo da equipa.

A capacidade que tem de rematar de longe é amplamente elogiada.



NOME
Marcus Glenn Dahlin
DATA DE NASCIMENTO
29 de maio de 1991
NATURALIDADE
Gotemburgo, Suécia
ALTURA
2,04 m
PESO
104 kg
POSIÇÃO
Lateral direito
CLUBES
Stenungsunds IF
Alingsas HK
TMS Ringsted
OIF Arendal
IFK Kristianstad
Mors-Thy
Sonderjyske HB
Ribe-Esbjerg
Minaur Baia Mare
FC Porto

"O remate de longa distância sempre foi algo por que me destaquei, até porque gosto de jogar longe da defesa adversária, assim evito o contacto que me pode desequilibrar."

É a sua maior qualidade?
Sempre foi a minha principal valia, mas também acho que sou muito bom a jogar com os pivôs, principalmente os portentosos como temos, porque basta saltar e jogar por cima. É uma forma de tornar o andebol fácil. O remate de longa distância sempre foi algo por que me destaquei, até porque gosto de jogar longe da defesa adversária, assim evito o contacto que me pode desequilibrar. Não é que não goste de contacto, eu gosto e às vezes até ajuda porque transmite uma certa fúria. Na semana passada, um dos meus colegas acertou-me na cara e pediu-me desculpa e eu disse: "Não, não peças desculpa, continua".

Como se descreve em termos defensivos?
Sou alto, mas não sou um dos elementos mais fortes do plantel. Uso muito a minha altura e tento ler os adversários, principalmente os pivôs. Em vez de estar a lutar constantemente com eles, tento apenas ler os movimentos e ganhar a frente para controlar melhor. Durante quase toda a minha carreira, sempre defendi a segundo [n.d.r.: defensor que marca o lateral adversário], mas na verdade jogo onde o treinador quiser.

Afirmou que é um lutador e gosta de ver os colegas felizes. A equipa está acima de tudo?
Cada vez mais com o passar da idade. Quando és mais novo, queres marcar dez golos por jogo. Ainda quero marcar muitos golos, mas agora vejo que a exibição coletiva é muito mais importante do que a individual, ainda que cada uma das nossas exibições contribua para a da equipa. Às vezes vejo jovens noutras equipas a rematar 20 vezes e penso: vais marcar dez ou 12 golos, mas a que custo? Os golos não são tudo no andebol, quero o melhor para a equipa.

Que primeira impressão lhe causou esta nova realidade?
É um clube extremamente profissional, nunca tinha experienciado algo assim. Foi um choque no bom sentido da palavra. Tudo tem sido fantástico, temos o que precisamos e é difícil descrever o quão bom isso é.

A sua estreia não terminou como desejado na Supertaça Ibérica. Como tem progredido a equipa desde esse momento?
Defrontámos o Barcelona, uma equipa incrível e muito difícil de bater. Ainda assim houve bons momentos nesse jogo. Contra o Ademar León cometemos muitos erros, mas viemos para casa corrigi-los o mais rápido possível. Ainda há trabalho a fazer na defesa porque há vários jogadores novos e de diferentes nacionalidades, temos de melhorar a comunicação, mas estamos a chegar lá. Sinto que estamos a melhorar diariamente e que todos confiam uns nos outros.

No campeonato, começaram a todo o gás. Esta sequência de vitórias é para perdurar até ao final da época?
Claro, mesmo sabendo que o Sporting é muito bom e os jogos contra eles serão muito difíceis, mas é andebol e tudo pode acontecer. Com as nossas qualidades, que tenho visto que são muito altas, conseguimos ganhar-lhes, basta estarmos focados e querermos mais do que eles. Temos todas as condições para isso.

Vão arrancar também o percurso europeu. Está entusiasmado?
Estou muito entusiasmado. No ano passado joguei a Taça Europeia, que é a terceira competição internacional, por isso esta época subi de nível. Vai ser uma grande aventura. Conheço alguns jogadores do Elverum, vai ser bom defrontá-los.

Nestas competições, as bancadas fazem sempre a diferença. O que acha dos adeptos do FC Porto?
Os adeptos são mesmo muito bons. Espero que nos ajudem o máximo possível em todos os jogos com o seu apoio e vamos retribuir da melhor forma possível.

O que podem esperar de si?
Podem esperar um lutador que quer marcar muitos golos e conhecê-los para que estejamos todos com a ambição no máximo.

Nestes primeiros meses, o que mais explorou na cidade?
Já passeei pelo centro e é incrível. A Ponte Luís I é mesmo muito bonita, até chega a ser um cliché dizer isto. Também adorei o Jardim da Cordoaria, tem muitos cafés e é um espaço acolhedor.



AGOSTO PERFEITO

Agosto perfeito para o FC Porto na Liga Portugal. Victor Froholdt (19 anos) fez o pleno: Médio, Jovem e Jogador do Mês. Titular nas quatro jornadas, somou um golo (Gil Vicente) e duas assistências (Casa Pia e Sporting), recolhendo 25,4% dos votos dos treinadores. Francesco Farioli foi Treinador do Mês com 43,65%, depois de quatro vitórias consecutivas (11-1 em golos) diante de Vitória de Guimarães, Gil Vicente, Casa Pia e Sporting. William Gomes assinou o Golo do Mês com o pontapé decisivo em Alvalade.



JORGE COSTA E DIOGO JOTA ETERNIZADOS NA CIDADE DO FUTEBOL

Jorge Costa e Diogo Jota foram homenageados na Cidade do Futebol, em Oeiras, com o Colar de Honra ao Mérito Desportivo e as insígnias da Ordem do Mérito. Perante famílias, amigos e direção do FC Porto, o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou que "ambos viverão na eternidade", enquanto o primeiro-ministro Luís Montenegro evocou símbolos de excelência e superação. Pedro Proença, presidente da FPF, anunciou a criação da Praça dos Heróis Imortais, inaugurada com os tributos a Diogo Jota, André Silva e Jorge Costa. Para André Villas-Boas, foi uma homenagem "justa e digna", com o compromisso de honrar o legado de ambos.



HOMENAGEM A DIOGO JOTA NA ACADEMIA DA AF PORTO

A Associação de Futebol do Porto apresentou o novo centro de formação com uma sentida homenagem a Diogo Jota e André Silva. Horas antes do FC Porto-Nacional no Estádio do Dragão, André Villas-Boas representou o clube e entregou às famílias de ambos um quadro com o registo futebolístico dos atletas. Estiveram também presentes António Tavares (Mesa da AG do FC Porto e Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, entidade que cedeu os terrenos na Prelada), José Neves (AF Porto), Pedro Proença (FPF) e Margarida Balseiro Lopes (ministra da Cultura, Juventude e Desporto).



RUI BORGES REGRESSA PARA LIDERAR A NATAÇÃO

Rui Borges é o novo treinador de natação do FC Porto. Lenda do clube na modalidade e recordista de medalhas, regressa para liderar a secção após passagem pelo Clube Fluvial Portuense. Aos 58 anos, soma 258 títulos nacionais como atleta e representou Portugal nos Jogos Olímpicos. José Manuel Borges mantém-se na equipa técnica, mas com foco nas águas abertas. "É a minha Cadeira de Sonho", disse Rui Borges, já com objetivos bem definidos: recolocar o FC Porto no topo nacional e garantir presenças em Mundiais e Jogos Olímpicos.



DRAGÃO ARENA ACOLHEU ESTREIA DO BCR

Pouco mais de dois meses após o arranque, o basquetebol em cadeira de rodas do FC Porto apresentou-se no Dragão Arena, com um jogo amigável frente ao AB Ferrol (49-64). Perante 595 adeptos, a equipa foi anunciada em ambiente de aplauso e Rafael Brito assinou os primeiros pontos da secção; seguiram-se Domingos Djata, Gustavo Carvalho, Marco Almeida, Diogo Ferrás, Joana Delgado, entre outros, liderados pelo jogador-treinador Pedro Bártolo. A pré-época prossegue a 4 de outubro na apresentação do GOD Alcoitão. A Liga BCR arranca no final de outubro.



LIGA DISTINGUE MOBILIDADE INCLUSIVA

O FC Porto venceu o Prémio de Responsabilidade Social da Liga Portugal relativo a agosto, graças ao projeto-piloto de mobilidade inclusiva no Estádio do Dragão. Em dias de jogo, o clube passou a disponibilizar o Toyota APM (Accessible People Mover), veículo preparado para apoiar adeptos com mobilidade condicionada em contextos de grande afluência. A solução — já testada na Praça do Estádio antes do FC Porto-Casa Pia — reforça o compromisso com a acessibilidade, dignidade e igualdade de experiência para todos os portistas.

Seguimos Juntos 25/26

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

EXECUTIVE

3CMN · CHESTER boots · Alex · vexia · ALLCOVER · Allianz Seguros · APEDM Lda · amco · OLIVEIRA HOME · asc moldes · armasul · ATN MEDICAL

ATUAL DIVERSO Lda · autoStatus · azulaico · Banco PRIMUS · CORIDAL · BS · bluesteel · JEVASO · BRUMA · CARMO & CERQUEIRA · CARPINTARIA FEITORIA · TRINDADE

CASA DA FONTE PEQUENA · CasaPlus · celoplás · CENTROCAR · CISION · MC VENTURA · CleanBreeze · #FALSA FAMA · KLIMA · GÉMEOS CATERING · cobersun · Cofidis

CJD · COLQUIMICA ADHESIVES · comtecom · ConstruGomes Engenharia · contos da praça · cosmarale · Crowe Horwath · JEF · ET · DAIKIN · DESAFIO GLOBAL · DHL

DIGITALMENTE · DISSOR TRADING · WINE & CLUB · ARMAZÉM DO PEIXE · EDGE TECHNOLOGY · El Corte Inglés · Electrum · EMM · é SISTEMAS · EUROLEVA · FAFTIR · FARMÁCIA Padrão da Légua

FEIRA DOS SOFÁS · Ferbar · FIBROMADE · FILIPE CASTRO SEGUROS · FINANTECH · FLORGRADE · FMA SPORTS · DOMINGOS SALVADOR · RE/MAX EXCLUSIVE · GLOBAL SPORTS · WEEKEND TARGET · GT GORGAL TRADING

GV grafica do vergada · GRANUMLUX · Graphicsleader · Grupo de Incendios · VERSA · Lenovo · HN · ifec · ILDS · INDEX PROGRESS · INERSEL · INFORMA

INSPEÁGUEDA · INVESTINGO SGPS, SA · IRMALEX · i-sete · McDonald's Gaia · Domatis · JMM DEMOLIÇÕES · JRMAQUINARIA · JRMOLDES · JUNG · JVC ALVES · KLEBERT

RETAILCONSULT · LAGE, SA · LEDVANCE · LUÍS FILIPE PINTO · LusoRacks · M.CUNHA · M2O GROUP · MOC · Maia Leather · MANU · MAPEI · MARIEM PRATCADA



17 anos a formar talento

Projeto com a marca FC Porto assinala mais um aniversário com metas traçadas e resultados que sustentam a ambição: mais talento promovido, melhor desempenho escolar e mais eventos que aproximam famílias e comunidade.

A Dragon Force, escola de futebol oficial do FC Porto, celebrou 17 anos de atividade a 6 de setembro com números que reforçam a importância como projeto formativo de referência em Portugal e no estrangeiro. Criada em 2008, mantém a mesma ambição: formar atletas de excelência e expandir a marca FC Porto. Até 2030, a meta é chegar às 60 escolas no país e, até 2034, às 100 escolas internacionais.

Baseada na metodologia do FC Porto, a Dragon Force tem sido a porta de entrada para jogadores que hoje brilham no futebol profissional e de formação, como Rodrigo Mora, Gonçalo Sousa, António Ribeiro, André Oliveira, Martim Chelmik e Mateus Mide. Só nesta época, 14 atletas transitaram para as equipas do clube, num contexto em que 28% do universo de jovens do FC Porto tem origem neste projeto.

A escola aposta também na formação integral dos alunos, envolvendo famílias e encarregados de educação. Em 2024/25, o departamento pedagógico acompanhou mais de 500 atletas, dos quais 73,1% melhoraram o desempenho escolar ou comportamental.

Na vertente da saúde, o departamento de nutrição avaliou mais de 90% dos jogadores e registou melhorias no índice de massa corporal em 68% dos casos.

Com quatro escolas além-fronteiras - Harare (Zimbabwe), Fortaleza (Brasil), Istambul (Turquia) e Monterrey (México) - e mais de 1.800 alunos, a Dragon Force consolida a presença internacional do FC Porto. Em Portugal, a época 2025/26 arranca com quatro novas escolas (Antime, Ala-Arriba, Barrosas e Aliança de Gandra), permitindo alcançar a marca dos 5.000 atletas.

Projetos como os Youth Football Tours e os World Camps, que só no último ano reuniram mais de 2.500 jovens de 16 nacionalidades, têm sido decisivos para a projeção global do clube.

A vertente social mantém-se também como uma das prioridades. O projeto Dragon Force Awareness, cofinanciado pela União Europeia através do Programa Regional NORTE 2030, começou em 2025 e continuará a acompanhar mais de 1.000 alunos em escolas da região Norte, com foco no combate ao bullying. Paralelamente, várias crianças de IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) têm integrado o projeto, beneficiando de oportunidades que já abriram portas ao futebol de formação.

Durante a época de 2024/25, a Dragon Force organizou 12 eventos oficiais que juntaram mais de 6.000 participantes em 15 localidades. Só no Estádio do Dragão, 2.600 atletas participaram em torneios perante 11.000 espectadores. Já os programas de férias reuniram 2.200 jovens, num crescimento de 20% face à época anterior.



Museu e Dragão são Travellers' Choice 2025

Tour FC Porto também faz 12 anos e figura entre as restritas experiências mundiais com classificação 'Excelente' pelos utilizadores do Tripadvisor.

TEXTO e FOTOS de **MUSEU FC PORTO**

O Museu Futebol Clube do Porto, a atingir o 12.º aniversário de atividade, e o Estádio do Dragão são Travellers' Choice Award 2025, posicionando-se no exclusivo grupo de 10% das atrações de todo o Mundo consideradas favoritas pelos utilizadores da plataforma Tripadvisor. Ou seja, o Tour FC Porto – Museu + Estádio é uma das experiências avaliadas com a classificação 'Excelente', fator determinante para a acumulação de mais uma edição deste prémio, atribuído de forma separada ao Museu e ao estádio.

Os Travellers' Choice Awards distinguem alojamentos, atrações e restaurantes selecionados que demonstrem, de forma consistente, compromisso para com a excelência da hospitalidade. Quando passam 12 anos (dia 28 de setembro) da inauguração do Museu FC Porto, este reconhecimento não só mantém o Tour FC Porto entre as principais referências do público que visita o Porto e/ou é atraído por determinadas propostas, espaços ou eventos na cidade, como reflete a importância da marca FC Porto no setor do turismo, onde, através do próprio Museu, se encontra representado na Direção da Associação de Turismo do Porto e Norte (ATPN), além de ser membro afiliado da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas e da ETOA – Associação Europeia de Turismo, entre outras entidades de referência nacional e internacional.



OBJETO DO MÊS

A Quinta da Fonte da Vinha, localizada na margem do Douro em Vila Nova de Gaia, foi um espaço com importância na vida do FC Porto durante várias décadas do século XX e, em 1968, recebeu um almoço de homenagem a todos quantos se sagraram campeões nacionais pelo clube naquele ano. Num grande convívio – que incluiu travessia de barco a partir da Ribeira no Porto, e um serão em festa no Estádio das Antas –, foi servido um menu temático e, acima de tudo, promovido o forte espírito portista. Um exemplar da ementa distribuída pelas mesas, preservado entre documentação que, atualmente, pertence ao arquivo histórico do clube, regressa temporariamente ao contacto com o público para partilhar memória e curiosidades. Visitável no Hall do Museu, área de circulação livre, e alimentada pela riqueza e diversidade das Reservas e do Arquivo, a vitrina do Objeto do Mês também se descobre em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, colocando a história ainda mais ao alcance de todos.


Seguimos juntos
25
26
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
09
5 603128 111129